cinemateca

outubro 2026

LADO B.B.

NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR

LINO BROCKA – MATEM O ARTISTA NACIONAL

O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em outubro, cinco sábados, cinco filmes, duas oficinas. As propostas são muitas, e variadas, tudo estreias absolutas nos Sábados da Júnior e algumas estreias absolutas nas salas da Cinemateca. Temos animação dobrada em português com história tradicional para os mais pequenitos em O PATINHO FEIO E EU, de Michael Hegner e Karsten Kiilerich, e animação de tipo documental, para todas as idades, sobre a *NAKBA* e o desejo dos refugiados palestinianos de regressar à sua terra em A TORRE, de Mats Grorund. Guardámos também para este mês uma pérola de *nonsense* de Tim Burton, MARTE ATACA!, e um documentário histórico sobre o quotidiano dum professor primário numa aldeia francesa, SER E TER, de Nicolas Philibert. Para futuros "Philiberts" e "Wisemans", em colaboração com o festival Doclisboa, na manhã do dia 17, a realizadora Nathalie Mansoux vai orientar O GESTO DOCUMENTAL, um exercício de cinema aplicado aos meandros da Cinemateca. Voltando à sala de cinema, estreamos também a PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA, um ciclo em sessões mensais ao sábado para pequenos historiadores da imagem em movimento. A iniciar em outubro, prolonga-se até julho dum ano qualquer, porque os caminhos para mapear o cinema são infinitos. Por fim, mas não menos importante, com a artista Margarida Fernandes vamos À DESCOBERTA DAS SOMBRAS COM LOURDES CASTRO. A partir dos trabalhos com sombras e silhuetas da artista Lourdes Castro, vamos guardar muito bem as sombras em cadernos e "azulejos de cartão" para que não as vendam como a essa outra obra da Lourdes, a casa-jardim no Caniço!

WARDI

▶ **Sábado [3] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE UGLY DUCKLING AND ME!

O Patinho Feio e Eu

de Michael Hegner e Karsten Kiilerich

França, Alemanha, Irlanda, Reino Unido, Dinamarca, Estados Unidos, 2006 – 89 min
dobrado em português | M/4

Baseado no intemporal conto de fadas *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen. Um patinho pouco convencional, chamado Ugly, cria uma ligação com Ratso, um rato pouco recomendável, que se torna a sua figura paterna por ter sido a primeira criatura que viu ao sair do ovo. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [10] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MARS ATTACKS!

Marte Ataca!

de Tim Burton

com Jack Nicholson, Glenn Close, Annette Bening, Pierce Brosnan, Danny DeVito, Martin Short, Lukas, Sylvia Sidney

Estados Unidos, Reino Unido, 1996 – 106 min / legendado em português | M/12

A estrela Jack Nicholson como o Presidente dos Estados Unidos a saudar os invasores do espaço exterior? Tudo pode acontecer – e acontece – quando a mente excêntrica do realizador Tim Burton mergulha o planeta Terra no caos absoluto nesta paródia de ficção científica repleta de estrelas de cinema.

▶ **Sábado [17] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ÊTRE ET AVOIR

Ser e Ter

de Nicolas Philibert

França, 2002 – 104 min / legendado em português | M/6

Um documentário que constituiu um inesperado sucesso de bilheteira internacional, e que nos conta a vida e as experiências educativas de um professor e dos seus alunos numa região rural de França ao longo de um ano letivo. A passagem das estações do ano e os pequenos rituais escolares marcam o ritmo contemplativo de um documentário construído em modo observacional e capaz de dar conta da complexidade deste pequeno mundo e da relação entre as crianças e os adultos que zelam pela transmissão de saberes e pelos processos de socialização numa determinada comunidade.

▶ **Sábado [24] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

WARDI

A Torre

de Mats Grorud

França, Suécia, Noruega, 2018 – 74 min / legendado em português | M/6

Beirute, Líbano, nos dias de hoje. Wardi, uma jovem palestiniana de onze anos, vive com a família no campo de refugiados onde nasceu. O seu adorado bisavô foi um dos primeiros a instalar-se no local depois de ter sido expulso da sua aldeia em 1948. No dia em que lhe confia a chave da antiga casa na Galileia, Wardi teme que o bisavô tenha perdido a esperança de algum dia lá regressar. Como pode cada membro da família ajudar, à sua maneira, a jovem a resgatar essa esperança? Neste sensível filme em *stop motion*, percorremos com Wardi o campo de refugiados, recolhendo os testemunhos de um povo sem pátria, mas com alento, e um legado histórico, transmitido de geração em geração. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [31] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CICLO PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

AS ORIGENS DA MAGIA DO CINEMA

FILMES DOS PRIMÓRDIOS

de Louis e Auguste Lumière, Alice Guy-Blaché, Georges Méliès e Aurélio Paz dos Reis, entre 1895 e 1912

c. 45 min | mudos | intertítulos em francês legendados em português | M/6

CONVERSA COM A PROGRAMADORA NEVA CERANTOLA
ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Vamos iniciar a nossa viagem ao ano zero do cinema e descobrir as primeiras "vistas animadas" assinadas pelos franceses Louis e Auguste Lumière como a famosa chegada do comboio e o primeiro "apanhado" cómico de sempre, e outras que, com a colaboração de operadores de câmara, mostram imagens captadas em diversas partes do mundo. Com Georges Méliès e os seus efeitos especiais, vamos numa incrível aventura rumo ao Polo Norte para, enfim, voltar a casa, na cidade do Porto de 1896, berço do cinema português, com o pioneiro Aurélio Paz dos Reis. O grande destaque vai para Alice Guy-Blaché, uma das primeiras realizadoras do mundo a plantar a semente da narrativa ao contar histórias de ficção e fantasia.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

OFICINAS

▶ **Sábado [17] 10h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O GESTO DOCUMENTAL

Conceção e orientação de Nathalie Mansoux

dos 6 aos 8 anos, acompanhados de adulto (máximo 3 elementos por grupo)
Preço: 4€ | Adulto acompanhante: gratuito

Marcação prévia até 9 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou em linha, no site da Cinemateca, página da Cinemateca Júnior.

A partir do visionamento de várias curtas-metragens do arquivo da Cinemateca em formato digital, vamos refletir sobre os conteúdos cinematográficos das obras, nos contextos em que foram realizadas, e sobre possíveis representações desses filmes nos dias de hoje. A seguir, iremos fazer *repérages* no edifício da Cinemateca e criar um filme-ensaio coletivo sobre a própria Cinemateca, filmando vários espaços e entrevistando algumas pessoas que aí trabalham. Em colaboração com o Doclisboa 2026.

▶ **Sábado [24] 11h00 | Biblioteca**

À DESCOBERTA DAS SOMBRAS COM LOURDES CASTRO

Conceção e orientação de Margarida Fernandes
dos 8 aos 10 anos
Preço: 4,00€

Marcação prévia até 16 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou em linha, no site da Cinemateca, página da Cinemateca Júnior.

Nesta oficina vamos investigar as sombras a partir da obra da Lourdes Castro. Vamos pensar sobre "o que é uma sombra?", criando sombras de objetos projetados, observando e registando ideias e desenhos no nosso "Caderno das Sombras". E porque as sombras fazem parte do nosso quotidiano, vamos ainda procurar outras sombras que se criam no espaço à nossa volta e construir, a pares, os nossos "azulejos de cartão".

À LA CONQUÊTE DU PÔLE

▶ **ÍNDICE**

CINEMATECA JÚNIOR	02
LADO B.B.	03
NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR	05
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LINO BROCKA – MATEM O ARTISTA NACIONAL	07
O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO	09
PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR	11
VIAGEM AO FIM DO MUDO	13
NOS 130 ANOS DE LEITÃO DE BARROS	13
DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL	13
ANIM, 30 ANOS	14
O QUE QUERO VER	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

▶ **AGRADECIMENTOS**

Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Nathanaël Arnould (INA - Paris); Louise Smith (National Library of Scotland); Hugo Aragão Correia, Pedro P. Santos (RTP); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Phil Clark (The Cinema Museum - Londres); Daniela Rôla.

▶ **CAPA**

LE MÉPRIS de Jean-Luc Godard [França, Itália, 1963]

REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO | cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

LADO B.B.

Em colaboração com a Festa do Cinema Francês

"Não passa um dia em que não pense na morte. Se as pessoas pensassem mais na morte, seriam melhores, menos malévolas e egoístas." Estávamos em 1983 e a televisão francesa acompanhava uma Brigitte Bardot (1934-2025) já algo escondida da vida pública. Víamos a eterna "B.B." numa visita à campa de seus pais, naquele que considerava ser o mais belo "pequeno cemitério" do mundo, localizado em Saint-Tropez. Foi aí, nessa cidade costeira da Riviera Francesa, que a estrela se fixou, mais especificamente numa mansão batizada de La Madrague, nome que daria a uma das suas músicas mais populares e, nela, o tema era o fim do verão: "Pourtant, je sais bien, l'année prochaine / Tout refleurira, nous reviendrons / Mais en attendant, je suis en peine / De quitter la mer et ma maison". Foi também aí, perto "De la plage ensoleillée", que viria a falecer no dia 28 de dezembro de 2025, aos 91 anos.

Após uma juventude dedicada – e sacrificada – ao cinema, fundou e geriu a partir de La Madrague uma fundação em defesa dos direitos dos animais. Como chegou a dizer, "Dei a minha beleza e a minha juventude aos homens. Agora vou dar a minha sabedoria e a minha experiência aos animais" (citada por Carla Quevedo em *Vidas Perfeitas: Um Livro de Obituários*). Transformada pelos homens e pelo cinema em objeto de desejo e de exploração, teve relações tempestuosas com alguns deles, a começar pelo primeiro marido, Roger Vadim, que a projeta para um novo patamar de reconhecimento internacional, participando, com isso, na criação de um dos símbolos sexuais mais incontornáveis do século XX. Ela foi "a" mulher que Deus criou no célebre filme de Vadim em que B.B. contracena com Jean-Louis Trintignant, por quem se apaixonou *on* e *off screen*, precipitando o fim do casamento com o realizador, ainda que permanecessem amigos e parceiros profissionais.

Há um lado definitivamente felino na sua presença no grande ecrã. Pelo menos, é como um tigre que esta costuma invadir e capturar a vista, bem como acelerar a pulsação cardíaca dos homens com quem se cruza (é o caso do português António Vilar, levado à loucura por Bardot em LA FEMME ET LE PANTIN). Por vezes, uma teia – que pode vir dela, qual aracnídea *femme fatale*, ou de outros à sua volta, desejosos de provar o seu veneno – vai sendo tecida e fazendo as suas vítimas, em sucessivas declinações do *amour fou*. Esta loucura amorosa, por ela e contra ela, tem, por norma, contornos de tragédia (LA VÉRITÉ, de Clouzot, é talvez a sua atuação mais elogiada, concentrando fatalismo, paixão e loucura como poucos títulos da sua filmografia), condimentos que também fizeram parte da sua vida privada, e, nesse particular, muito se escreveu sobre as quatro vezes em que tentou o suicídio.

Num rodapé expressivo, escreveu Edgar Morin a propósito da morte de Marilyn Monroe no seu clássico *As Estrelas de Cinema*: "Na França, quase ao mesmo tempo, Brigitte Bardot, cujo destino é espantosamente paralelo ao de Marilyn, tentava também suicidar-se e salvou-se por sorte. Também ela era a mais bela, a mais adulada; também ela, com o seu gesto, afastava o véu eufórico do *Star System*". Pensou na morte cada dia da sua vida e, de facto, a fatalidade ou o fatalismo está bem presente numa parte significativa dos filmes que lhe deram fama, numa carreira vivida intensamente, iniciada na adolescência e concluída cedo, quanto contava somente com 39 primaveras, idade com que se retira do *showbiz* para se dedicar à causa animal. Uma vida pública também marcada por posições políticas de extrema-direita que redundaram em manifestações de apoio ao partido de Jean-Marie e Marine Le Pen.

Como uma pantera à solta, de movimentos insinuantes, estalando sensualidade em cada centímetro do corpo, dos pés descalços até à cabeleira loira, revolta e selvagem, Bardot foi "objeto de caça" não só para os olhares do cinema como para as objetivas dos *paparazzi*. VIE PRIVÉE, de Louis Malle, e o documentário PAPARAZZI, de Jacques Rozier, em torno da rodagem de LE MÉPRIS, "o filme que lhe deu o seu lugar mais significativo na história do cinema" (David Thomson, *The New Biographical Dictionary of Film*), mostram o lado nefasto e assustador da fama.

Ainda assim, existe também o lado B de tudo isto, por exemplo, num *western spaghetti* em que contracena com outro ícone do cinema europeu, Claudia Cardinale, LES PÉTROLEUSES, protagonizando uma divertida *cat fight* perto do fim, ou no carinhoso tributo que lhe é dedicado em DEAR BRIGITTE, mediante o olhar de um rapaz americano chamado Erasmus que acha B.B. "the most beautiful lady in the whole world".

Tal como o gato tem sete vidas, não deixou que a sua se resumisse a uma só coisa. Ou que desencadeasse somente um tipo de reação. Se há o lado agreste e danado e o lado sensual e sensível na história *on* e *off screen*, se temos o lado do cinema (e dos homens) e o dos animais (e da política), importa relembrar a carreira musical da atriz, que vai muito além da gravação que fez com Serge Gainsbourg, em 1967, pré-Jane Birkin, de *Je t'aime... moi non plus*. As mais populares músicas de Bardot, algumas contando com a colaboração de Gainsbourg, foram celebradas na televisão em telediscos da autoria de François Reichenbach, cineasta algo esquecido da *Nouvelle Vague*. Curtas musicais que nos revelam uma faceta mais solta e jocosa da estrela: "Shebam! Pow! Blop! Wizz!", canta, na companhia de Gainsbourg, em *Comic Strip*, num teledisco repleto de onomatopeias das histórias aos quadradinhos que lembra a arte *pop* de William Klein ou mesmo de... Roger Vadim. Sons e imagens a que a Cinemateca Portuguesa, pela primeira vez, presta homenagem, prevendo projetar um "videoclipe-surpresa" para cada sessão.

VIVA MARIA!

▶ **Quinta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ET DIEU... CRÉA LA FEMME

...E Deus Criou a Mulher
de Roger Vadim
com Brigitte Bardot, Curd Jurgens, Jean-Louis Trintignant
França, 1956 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que projetou Brigitte Bardot para o estrelato e que mal começa já nos mostra as costas e rabo nus de B.B. Mas ET DIEU... CRÉA LA FEMME estabelecia também uma nova imagem de "mulher moderna" e confirmava (ou antecipava) a renovação de costumes que em breve agitaria a sociedade francesa. Esta liberdade, assim como o corte com a representação das figuras femininas no cinema francês tradicional, fez de ET DIEU... CRÉA LA FEMME um dos mais importantes prenúncios da *Nouvelle Vague*.

apoio à divulgação
RTP antena 1

▶ **Quinta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [17] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD

O Partido das Coisas: Bardot / Godard
de Jacques Rozier
com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang
França, 1963 – 10 min / legendado em português

LE MÉPRIS

O Desprezo
de Jean-Luc Godard
com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang
França, Itália, 1963 – 103 min/ legendado em português
duração total da projeção: 113 minutos | M/12

Filmado durante a rodagem mediterrânica de LE MÉPRIS de Godard, testemunhada pela câmara de Rozier, LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD capta o encontro Brigitte Bardot / Jean-Luc Godard, o do cinema e da realidade. Era Godard quem dizia: "Il faut prendre le parti des choses". Vagamente inspirado no romance homónimo de Moravia, LE MÉPRIS constrói-se em torno de uma reflexão sobre o cinema, onde "um *travelling* é uma questão de moral". É também uma homenagem ao cinema clássico, com a presença de Fritz Lang no papel de um artista imperturbavelmente resistente ao comercialismo reinante no mundo cinematográfico. Jean-Luc Godard tem uma aparição discreta como assistente de realização de Lang na produção desse filme que parte de Homero e que se desenvolve num cenário mediterrânico, traçando um paralelo entre o mundo dos deuses e o mundo dos homens.

▶ **Sexta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DEAR BRIGITTE

Querida Brigitte
de Henry Koster
com James Stewart, Fabian Glynis Johns, Brigitte Bardot
Estados Unidos, 1965 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Filme "para toda a família", de Henry Koster, o realizador de HARVEY, que volta a escolher James Stewart para protagonizar, desta feita, um enredo que gira à volta do Professor Leaf, um poeta alérgico às ciências mais duras, que descobre que o seu filho, o pequeno Erasmus, é uma autêntica calculadora humana sem talento nenhum para as artes. O que parecia difícil de encarar transformar-se-á numa oportunidade "a capitalizar", mesmo que a recompensa mais desejada seja aparentemente inalcançável: levar a que Erasmus conheça, em carne e osso, aquela estrela do cinema que o faz perder a respiração e com quem se corresponde secretamente. Bardot não quis que o seu nome surgisse nos créditos, o que levou à inusitada chamada do seu nome para o título final deste filme despretensioso sobre todas as nossas "paixões impossíveis". Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Segunda-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

PAPARAZZI

Paparazzi
de Jacques Rozier
com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang
França, 1963 – 18 min / legendado eletronicamente em português

VIE PRIVÉE

de Louis Malle
com Brigitte Bardot, Marcello Mastroianni, Nicolas Bataille
França, 1961 – 101 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 119 minutos | M/16

SESSÃO DE DIA 12 SEGUIDA DE CONVERSA, EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DOENTES DEPRESSIVOS E BIPOLARES

PAPARAZZI é um retrato da imprensa sensacionalista ancorado no assalto que a dita imprensa faz a Brigitte Bardot, no auge da sua fama. Nele, Rozier não prescinde de encenar a atriz e alguns dos seus *paparazzi* para um "filme de ficção sobretudo composto por elementos registados com a consciência de uma e de outros". VIE PRIVÉE, um filme de encomenda, ilustra a impossibilidade de uma vedeta de cinema ter um mínimo de privacidade. O argumento foi escrito sob medida para Brigitte Bardot, então no auge da glória, não apenas como estrela de cinema, mas também como símbolo da libertação sexual da mulher, o que fazia dela um objeto do assédio permanente dos jornais de escândalo e dos *paparazzi* e também de pouca estima de algumas mulheres que a consideravam "imoral". Malle tentou "recriar o estranho fenómeno social em que Bardot se transformara": não se trata de uma obra sobre o mundo do cinema mas sobre uma vedeta imolada no altar da fama.

▶ **Sábado [03] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SPÉCIAL BARDOT

de François Reichenbach, Eddy Matalon
França, 1968 – 45 min/ legendado eletronicamente em português | M/12

Cineasta multifacetado e *globe throttler*, especializado em retratos de grandes personalidades, de Orson Welles a Johnny Hallyday, François Reichenbach realizou dois documentários "no encalço" da estrela maior do cinema francês: B.B. IN USA, filmado durante a promoção de VIVA MARIA! nos Estados Unidos, e um SPÉCIAL BARDOT para a televisão francesa, co-assinado por Eddy Matalon e consagrando esses telediscos que ajudaram a consolidar o nome de Bardot como cantora de sucesso. A carreira musical de B.B. situa-se sensivelmente desde 1963, ano do lançamento do álbum de estreia, simplesmente intitulado *Brigitte Bardot*, até 1968, ano do lançamento de *Show* e de *Bonnie and Clyde*, este último com Serge Gainsbourg. Reichenbach faz prova, neste filme, da dimensão verdadeiramente planetária da fama de Bardot como ícone *pop*. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina**

LES PÉTROLEUSES

As Rainhas do Petróleo
de Christian-Jaque
com Brigitte Bardot, Claudia Cardinale, Michael J. Pollard
França, Itália, Espanha, Reino Unido, 1971 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A pouco tempo de fechar a carreira, quando ainda não havia completado 40 anos, Bardot acede à proposta de fazer uma espécie de nova versão de VIVA MARIA!, desta vez, não ao lado de Jeanne Moreau, mas da estrela internacional Claudia Cardinale. E, desta feita, em modo assumidamente *western spaghetti*, narrando a história de duas mulheres, e respetivos gangues, que tentam garantir uma fortuna escondida num rancho do Texas. É uma paródia ao *western* baseada na relação entre as protagonistas, que culmina numa sequência de pugilato entre as divas em que vale tudo menos arrancar olhos. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Sexta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LE REPOS DU GUERRIER

O Repouso do Guerreiro
de Roger Vadim
com Brigitte Bardot, Robert Hossein, Jean-Marc Bory
França, Itália, 1962 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quarta e penúltima colaboração entre Bardot e Vadim, ex-cônjuges, adaptando um romance de Christiane Rochefort sobre uma relação amorosa tempestuosa desenvolvida entre uma jovem burguesa (Bardot) e um homem alcoólatra e suicidário (Robert Hossein). Depois deste último tentar pôr termo à vida, mas vendo essa tentativa interrompida pela jovem, um caso de *amour fou* repleto de provações e humilhações ganha forma entre ambos. Trata-se de uma espécie de vingança *on screen* contra a típica personagem de sensualidade todo-poderosa interpretada por Bardot levada a cabo pelo homem cínico e perverso encarnado por Hossein, o realizador e ator de LE VAMPIRE de Düsseldorf. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

VIVA MARIA!

Viva Maria
de Louis Malle
com Jeanne Moreau, Brigitte Bardot, Georges Hamilton, Claudio Brook
França, 1965 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois da gravidade de LE FEU FOLLET, Malle sentiu a necessidade de fazer "um grande espetáculo, em *Cinemascope* e a cores" e o resultado foi VIVA MARIA!. Para este filme, inteiramente rodado no México, Malle reuniu as duas mais célebres vedetas femininas do cinema francês de então, Jeanne Moreau e Brigitte Bardot, que em tudo diferem: aspeto físico, porte, capacidades de atriz. A ideia foi fazer um pastiche dos "filmes de compinchas" de Hollywood (segundo o modelo VERA CRUZ, de Robert Aldrich), porém com protagonistas femininas, ambas chamadas Maria. Num ambiente próximo do *western* e dos filmes situados durante a revolução mexicana, o filme de Malle é um divertimento, com alguns *gags* próximos da banda desenhada. As duas amigas atravessam incólumes as situações mais perigosas, no meio a eternos combates armados, sem nunca perderem a boa disposição.

▶ **Quarta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A SIMPLE FAVOR

Um Pequeno Favor
de Paul Feig
com Anna Kendrick, Blake Lively, Henry Golding
Estados Unidos, 2018 – 97 min / legendado em português | M/12

É reconhecível em Paul Feig (BRIDESMAIDS e THE HOUSEMAID) um gosto por "dramédias" algo desbragadas habitadas por mulheres "à beira de um ataque de nervos". A SIMPLE FAVOR é o seu filme mais sofisticado: um *thriller* cheio de *panache* centrado na relação de poder, de devoção e de engodo, gerada entre uma jovem mãe solteira (Anna Kendrick) e uma misteriosa mulher da classe alta com um inebriante sentido de estilo (Blake Lively). Quando esta última é dada como desaparecida, a primeira decide investigar o caso por sua conta e risco. Filme repleto de referências à cultura francesa, sobretudo na sua banda sonora, que conta com três temas interpretados por Brigitte Bardot (*La Madrague*, *Une Histoire de Plage* e, bem destacado, *Bonnie and Clyde*, este último com Serge Gainsbourg), mas também no *look cool chic* de uma assaz venenosa Blake Lively. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina**

LA FEMME ET LE PANTIN

A Mulher e o Fantoche
de Julien Duvivier
com Brigitte Bardot, António Vilar, Espanita Cortez, Jacques Mauclair, Dário Moreno
França, 1958 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A terceira adaptação da famosa história de Pierre Louÿs, filmada antes por Baroncelli e Sternberg e que voltaria ao ecrã pelas mãos de Luís Buñuel (CET OBSCUR OBJET DU DÉSIR). História da progressiva decadência de um rico proprietário às mãos de uma caprichosa mulher (Bardot) que o manipula a seu bel-prazer. Com o português António Vilar no papel desse rico proprietário à mercê do *amour fou* por uma mulher felina de endiabrada sensualidade.

▶ **Quinta-feira [8] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA VÉRITÉ

A Verdade
de Henri-Georges Clouzot
com Brigitte Bardot, Charles Vanel, Paul Meurisse, Sami Frey, Marie-José Nat
França, Itália, 1960 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este foi o filme em que Brigitte Bardot se consagrou (ou a quiseram consagrar) como atriz, procurando varrer a imagem de "boneca" sexual. B.B. interpreta a figura de uma mulher acusada de ter morto o amante, um jovem e promissor maestro. Clouzot constrói um *puzzle*, que tem por centro a sala de tribunal onde decorre o julgamento, ramificando-se por uma série de *flashbacks* que, a pouco e pouco, vão revelando o carácter das personagens. Mas a "verdade" será possível de ser "entrevista"? Uma notável interpretação de Charles Vanel na figura do advogado.

▶ **Sábado [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SHALAKO

Shalako
de Edward Dmytryk
com Sean Connery, Brigitte Bardot, Stephen Boyd, Jack Hawkins
Reino Unido, República Federal Alemã, Estados Unidos, 1968
93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na pausa da série de interpretações como 007, Connery entrou no único *western* da sua filmografia. O realizador Edward Dmytyrk (BROKEN LANCE e WARLOCK) regressou a um género pouco popular no final dos anos 60, tentando revitalizá-lo, desde logo, com a escolha da dupla romântica algo improvável constituída por Connery e Brigitte Bardot (atriz apostada na sua carreira fora de França), mas também através de um discurso crítico, já próprio desses tempos, sobre o processo de colonização branco contra a presença dos índios em território americano. A teimosia de um grupo de caçadores europeus em território apache será o principal foco de tensão neste *western* político e romântico. Primeira exibição na Cinemateca.

NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR

Noémia Delgado (1933-2016), a quem agora dedicamos uma curta, mas fundamental retrospetiva, é autora de uma obra pouco conhecida, que merece ser redescoberta. Curta, pois é curta a sua obra, dado que foram poucos os filmes que conseguiu realizar, entre os muitos projetos que deixou escritos, correspondendo a maior parte da sua filmografia (acabada) a títulos para a televisão. Disso dá conta o arquivo pessoal, que foi entregue à Cinemateca, e disso prevemos dar conta na edição de uma monografia que estamos a preparar, depois de uma exposição já realizada a partir desse arquivo. Em 2014 Noémia esteve pela última vez na Cinemateca a apresentar MÁSCARAS (1974-1976), no contexto de um Ciclo dedicado aos 40 anos do 25 de Abril, a sua primeira obra e um título de referência da filmografia portuguesa dos anos setenta, considerado por muitos a sua única longa-metragem (se excluirmos os filmes mais longos que realizou para a televisão), que a deu a conhecer como autora maior de um cinema etnográfico e poético. Em paralelo com um "cinema revolucionário", que emergiu em abril de 1974 associado à urgência de registo do presente, no mesmo período surge todo um núcleo de filmes de cariz etnográfico, que interrogam as raízes míticas e simbólicas do imaginário português. Movimento muito expressivo na produção cinematográfica de então, que se relaciona com o trabalho desenvolvido pelo Centro Português de Cinema, cooperativa de que Noémia fez parte, e com a qual rompeu, em que sobressai um filme como MÁSCARAS, dada a sua sensibilidade invulgar.

Noémia Delgado nasceu em Angola e cresceu em Lourenço Marques, atual Maputo, onde começou a desenvolver o interesse pela escultura, fazendo parte do grupo de artes plásticas "Os Novos de Moçambique" e desenvolvendo amizade com outros artistas e filósofos como Fernando e José Gil, Rui Knopfli ou Hélder Macedo. Em 1955 deixou Moçambique, iniciando o curso de escultura na Faculdade de Belas Artes em Lisboa, que interrompeu. Passou por Paris e em 1957 casou com o escritor Alexandre O'Neill, que assina o texto de MÁSCARAS e de quem teve um filho, Alexandre Delgado O'Neill, fotógrafo que, como o pai, colaborou em vários dos filmes de Noémia. Começou a trabalhar em cinema em 1963, desenvolvendo grande proximidade com António da Cunha Telles, mas sobretudo com Paulo Rocha, com quem colaborou em vários filmes, como assistente de realização (OS VERDES ANOS, 1963) e depois como montadora – MUDAR DE VIDA (1966), SEVER DO VOUGA…UMA EXPERIÊNCIA" (1970), A POUSADA DAS CHAGAS (1971). Em 1971 estagiou com Jean Rouch em França, já depois de trabalhar na montagem de O PASSADO E O PRESENTE, de Manoel de Oliveira (1971), e mais tarde colaborou na montagem de TORRE BELA (1976), de Thomas Harlan. Em 1972, depois de ser responsável por vários segmentos dos CINE-ALMANAQUES (1967-1968), jornais de atualidades produzidos por Cunha Telles, realiza a curta-metragem MAFRA E O BARROCO EUROPEU, que conhece duas versões distintas.

Os filmes que sucederam a MÁSCARAS – que acabou numa rutura com o Centro Português de Cinema, que o produziu –, seriam invariavelmente realizados para a RTP. O LADRÃO DO PÃO (1979) faria parte da série "Contos Tradicionais Portugueses", a que se seguiriam quatro documentários dedicados a escritores ("Palavras Herdadas", 1977) e sete "Contos Fantásticos", produzidos no início dos anos oitenta a partir de contos de autores portugueses, nomeadamente Júlio Dinis, Mário de Sá-Carneiro, Hugo Rocha, Eça de Queiroz, Álvaro Carvalhal, Fialho de Almeida e Aquilino Ribeiro. Tornava-se clara a relação de Noémia Delgado com a escrita e a literatura, sendo várias as suas crónicas publicadas na imprensa, as importantes entrevistas que fez a cineastas da sua geração, ou a poesia que escreveu, na sua maior parte inédita (em 1988 editou *Jacarandá no Coração*). Face à não obtenção de apoios para a realização dos muitos projetos para cinema, que com tenacidade escreveu e reescreveu ao longo dos anos, trabalhou muito para televisão, realizando e produzindo outras séries como "Arte Nova e Deco no Norte de Portugal" (1985) e "O Trabalho do Ouro e da Prata no Norte" (1987), ou outra dedicada a "Artistas". QUEM FOSTE, ALVAREZ? (1988), documentário ficcionado sobre o pintor Dominguez Alvarez, foi o seu último filme.

Se o cinema de Noémia Delgado é aqui "conjugado no singular", também o é pelo modo como, encontrando resistência na afirmação da sua prática enquanto cineasta, circula ao longo dos anos entre as várias artes – o cinema, a escultura, a pintura, o desenho e a escrita –, que se alimentam mutuamente.

apoio à divulgação
RTP antena 2

MÁSCARAS

▶ **Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MÁSCARAS

de Noémia Delgado

Portugal, 1976 – 110 min | M/12

SESSÃO DE DIA 02 COM APRESENTAÇÃO

MÁSCARAS é um exemplo maior de um cinema simultaneamente poético e etnográfico. Noémia Delgado filmou-o entre o Natal de 1974 e a quarta-feira de Cinzas de 1975 em Varge, Grijó da Parada, Bemposta, Podence, Rio de Onor e Bragança. Centrando-se nos caretos tradicionais de Trás-os-Montes, registou os rituais seculares do "Ciclo de inverno", associados ao solstício e à iniciação à idade adulta. Ao registar um conjunto de tradições, cujo significado e rigor na representação se estavam a diluir progressivamente no tempo, reencenando mesmo algumas delas, Delgado fará muito pela recuperação e revitalização dessas mesmas tradições das "terras de feição ainda arcaizante do Nordeste Trasmontano", como introduz a voz de Alexandre O'Neill. O som é de Philippe Costantini e a imagem de Acácio de Almeida (com José Reynès). Um filme que, dada a sua dimensão, se confunde com o nome da autora. Na sessão de dia 2 mostraremos MÁSCARAS no seu suporte original em 16mm, e na de dia 14 a cópia resultante de um recente restauro digital.

▶ **Sábado [03] 19h30 | Sala Luís de Pina**

EÇA DE QUEIROZ: NOTAS BREVES SOBRE CAMILO CASTELO BRANCO
ALMEIDA GARRETT 1799-1854: ESCREVER É LUTAR
CAMILO PESSANHA: ENTRE OS DOIS ABISMOS

Portugal, 1977, 4 x 25 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 100 minutos | M/12

Uma sessão dedicada à série televisiva "Palavras Herdadas", que Noémia Delgado votou explicitamente a escritores, e que remete para a sua relação com a literatura, sendo ela própria escritora e colaboradora assídua de várias publicações ao longo dos anos. São filmes raramente vistos, que envolvem momentos de ficção. Entre os muitos aspetos que poderíamos destacar, salientamos

a presença do pintor Eduardo Batarda como ator no filme sobre Eça. Uma sessão a exibir nos formatos originais, em 16mm Double Band, em que foram filmados para a RTP em 1977. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O LADRÃO DO PÃO
com João Mota, Isabel Alves Costa
Portugal, 1979 – 30 min

A PRINCESINHA DAS ROSAS
com Rui Baptista, António Barahona, Ana d'Orey, Suzana Borges
Portugal, 1979 – 50 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 80 minutos | M/12

O LADRÃO DO PÃO é uma das primeiras obras de Noémia Delgado produzidas para a RTP, integrando a série "Contos Tradicionais Portugueses", que conta com outros episódios importantes assinados por João César Monteiro e outros cineastas que começavam então a filmar. Inspirado por um poema de Alexandre O'Neill, tem como protagonista João Mota que, cansado de uma vida no mar, se envolve com uma padeira em terra. A música é de José Mário Branco, que editaria um álbum com o mesmo nome. Pouco depois Noémia inicia a sua série "Contos Fantásticos". Trabalho de ficção em torno de um género raro em Portugal, parte de textos de sete escritores. A PRINCESINHA DAS ROSAS, o primeiro título da série, é baseado no conto homónimo de Fialho de Almeida e retrata a saga de Naíde, jovem nascida do amor de um pescador e de uma sereia, que é adotada por um rei sem descendentes para mais tarde regressar ao maravilhoso reino dos mares. A exibir em cópias em digital (O LADRÃO DO PÃO, numa primeira apresentação na Cinemateca) e em 16mm.

▶ **Quarta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O VISCONDE
com Canto e Castro, Carlos de Azevedo, Filipe Crawford, João Bom, Maria Albergaria
Portugal, 1980 – 51 min

TIAGA OU A REENCARNAÇÃO DELICIOSA
com Isabel de Castro, Jacinto Ramos, Luísa Taveira
Portugal, 1981 – 43 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 94 minutos | M/12

O VISCONDE, terceiro título da série "Contos Fantásticos", adapta o macabro conto de Álvaro do Carvalhal, *Os Canibais*, que em 1988 Manoel de Oliveira também trabalharia no seu filme-ópera OS CANIBAIS (1988). No centro está o misterioso Visconde de Aveleda, o seu segredo, e o fascínio que exerce sobre a jovem Margarida. TIAGA OU A REENCARNAÇÃO DELICIOSA é uma adaptação muito livre de um conto de Aquilino Ribeiro. Um conto rural sobre Tiaga (Isabel de Castro), uma anciã que, sozinha no mundo, sonha com o regresso dos seus verdes anos. Visitada por um feiticeiro, a senhora não perde a oportunidade para formular esse seu desejo. A exibir em cópias digitais, em primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O DEFUNTO
com Adelaide João, João Guedes, José Caldeira, Argentina Rocha, Rosário Gonzaga
Portugal, 1981 – 60 min

O CANTO DA SEREIA
com João Guedes, Adelaide João, Dino Luz, Rui Torres, João Pinto Nogueira
Portugal, 1983 – 46 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 106 minutos | M/12

Baseado numa incursão de Eça de Queiroz pela literatura fantástica, O DEFUNTO passa-se em 1474 em Segóvia e acompanha a paixão de D. Rui de Cardenas pela formosa Dona Leonor, mulher de D. Alonso de Lara, que a mantém praticamente enclausurada em casa e não aceita a traição. O CANTO DA SEREIA é baseado num conto do escritor Júlio Dinis. Uma adaptação fílmica sobre o mito da sereia e a atração e o receio exercidos pelo mar junto dos pescadores. A exibir em cópias digitais, em primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina**

A NOITE DE WALPURGIS
com Adelaide João, Fernanda Coimbra, Vladimiro Franklin, Rita Cardoso Pires
Portugal,1983 – 46 min

A ESTRANHA MORTE DO PROFESSOR ANTENA
com João Lagarto, Adelaide João, João Guedes, Vladimiro Franklin
Portugal, 1983 – 67 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 113 minutos | M/12

A NOITE DE WALPURGIS parte de um conto de Hugo Rocha, assumidamente inspirado pelo *Fausto* de Goethe. No seu centro há histórias narradas e uma assembleia de bruxas que presta culto a Satanás. Baseado no conto homónimo de Mário de Sá-Carneiro, A ESTRANHA MORTE DO PROFESSOR ANTENA é narrada pelo ajudante, que caminha a seu lado quando o professor é estranhamente atropelado. Os dois títulos que encerram a série dos contos fantásticos. A exibir em cópias digitais em primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [10] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ENSAIO NO MOINHO
Portugal, 1976 – 27 min, som

SOL E SOMBRA
Portugal, 1975 – 23 min, mudo

"FILME DO COMÍCIO DE FARO – LUAR"
Portugal, 1974 – 12 min, mudo

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 62 minutos | M/12

Uma sessão dedicada a objetos menos convencionais correspondentes a projetos ou partes deles realizados entre 1974 e 1976. Os dois primeiros correspondem a estudos para MÁSCARAS ou experiências paralelas realizadas no mesmo contexto, partilhando com essa longa-metragem de Delgado o mesmo universo. Se os mostramos pela primeira vez na Cinemateca, já foram incluídos na recente edição em DVD de MÁSCARAS. O último filme é uma parte incompleta de um projeto maior, de que conhecemos o guião, e resulta de uma digitalização recente de uma cópia em Super 8mm depositada pela cineasta na Cinemateca, que corresponde a *rushes* então filmadas. Surge associada à fase mais militante da sua obra, com o registo de um comício da LUAR no Algarve e entrevistas de Noémia a moradores de bairros da lata, de que não conhecemos o som.

▶ **Segunda-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina**

CINE-ALMANAQUES Nº 1, 4, 7 (EXCERTOS)
Portugal, 1967 – 5 min

MAFRA E O BARROCO EUROPEU
de Noémia Delgado (não creditada)
Portugal, 1972 – 7 min (versão mais longa)

"ARTE NOVA E DECO NO NORTE DE PORTUGAL"
Portugal, 1985 – 27 min

"O TRABALHO DO OURO E DA PRATA NO NORTE": ARTESANATO E INDÚSTRIA
Portugal, 1987 – 25 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 64 minutos | M/12

A sessão inicia-se com imagens de um CINE-ALMANAQUE, jornal de atualidades produzido por António da Cunha Telles, em que colaboraram Noémia Delgado, Paulo Rocha, António de Macedo ou Fernando Lopes. Para o jornal Noémia filmou em 1967 a escultura de João Cutileiro, ou duas profissões em extinção: os Amoladores e os Fotógrafos Ambulantes, que agora poderemos ver. MAFRA E O BARROCO EUROPEU foi uma encomenda da Torralta e, na sua primeira experiência na realização, retrata a arquitetura como reflexo da sociedade. A sessão é complementada por dois episódios de séries que realizou para a RTP nos anos oitenta. No primeiro dos seis programas de ARTE NOVA E DECO NO NORTE DE PORTUGAL, Noémia convoca vários dos seus colaboradores habituais. João Abel Aboim assina a fotografia e as escassas palavras narradas são de O'Neill, ditas pela voz da própria realizadora, que também marca presença à frente da câmara. A sessão termina com um documento sobre um trabalho artesanal da ourivesaria no Norte, filmado com muita sensibilidade. A exibir em cópias em digital e em película de 16mm. Primeiras apresentações na Cinemateca, com exceção dos CINE-ALMANAQUES.

▶ **Terça-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina**

QUEM FOSTE ALVAREZ?
de Noémia Delgado
com Aurora Gaia, Luís Gaspar, Rui Jacques, Tito Almeida
Portugal, 1988 – 60 min

MAFRA E O BARROCO EUROPEU
de Noémia Delgado (não creditada)
Portugal, 1972 – 3 min (versão mais curta)

A POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS
de Paulo Rocha
com Luis Miguel Cintra, Clara Joana
Portugal, 1971 – 17 min

duração total da projeção: 80 minutos | M/12

Último filme de Noémia Delgado, QUEM FOSTE ALVAREZ? é dedicado ao pintor modernista portuense José Dominguez Alvarez (1906-1942), cuja biografia permanece largamente desconhecida, e só é acessível através de desenhos, pinturas e notas. Combinando materiais de arquivo com reencenações de alguns momentos da vida do artista e depoimentos de Fernando Lanhas, Guilherme Camarinha e Jaime Isidoro, Noémia explora os mistérios que cercam a sua vida artística e pessoal. A sessão é complementada por MAFRA E O BARROCO EUROPEU, a versão mais curta e arrojada de uma encomenda da Torralta, que corresponde à primeira experiência de Noémia na realização, e por um dos filmes de Paulo Rocha que a cineasta montou, e que forjou uma relação de trabalho e de amizade. Encomendada pela Fundação Gulbenkian, A POUSADA DAS CHAGAS é um "filme ópera, neo-*kabuki*, numa estética de excesso que tem a ver com certos caminhos da arte moderna, em que o dispêndio de energia tenta refundir fragmentos de um mundo fraturado" (Paulo Rocha). A exibir em cópias de película 16mm e 35mm, os dois primeiros em estreia na Cinemateca.

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LINO BROCKA – MATEM O ARTISTA NACIONAL

CAIN AT ABEL

INSIANG

"Quando era jovem, vi AS NOITES DE CABÍRIA de Fellini e BRINCADEIRAS PROIBIDAS de René Clément. Chorei e chorei no cinema. Tendo conhecido as personagens tão intimamente quanto os membros da minha família, senti-me parte integrante da humanidade, senti-me vindicado. Assim, ver filmes transformou-se numa obsessão. Assisti e assisti a tantos filmes que tinha de os fazer. Queria tocar em estranhos que nunca vi e nunca veria. Queria fazer as pessoas chorarem no cinema, enchê-las de humanidade." Foi assim que o cineasta mais influente da História do riquíssimo cinema filipino respondeu à questão "Porque fazes filmes?", num suplemento em celebração dos 40 anos do Festival de Cannes. Ele lê essa resposta para a câmara nos primeiros minutos de SIGNED: LINO BROCKA (1987), documentário de Christian Blackwood. Apresentava-se, assim, numa altura em que olhava com alguma distância para as atrocidades cometidas pelo regime de Ferdinand Marcos e sua mulher, Imelda. Fala de emoções, por um lado, e de um compromisso inquebrantável com a realidade mais dura e escondida do seu país, por outro. Brocka não traiu as suas raízes e, no cinema, foi aprendendo a jogar o jogo duplo que lhe permitia permanecer ativo, entre o cinema e a televisão, e ao mesmo tempo participar cívica e politicamente na defesa dos mais fracos, as primeiras e principais vítimas do regime do ditador Ferdinand Marcos. Tratou-se de uma verdadeira "guerra semiótica" com o regime, para invocar as palavras do filipino Nick Deocampo. Brocka foi uma espécie de "Robin dos Bosques urbano", como lhe chamou Pierre Rissient. Assim sendo, ensaiemos uma nova apresentação: eis um cineasta de um incansável inconformismo, fazendo do melodrama a sua principal "estratégia semiótica" para encarar e desmontar a teia tecida por uma ditadura sibilina e implacável.

O facto de recorrer ao melodrama como arma política permitiu que esta não fosse a luta de um artista "do sistema" enviando indiretas ao regime mas de costas voltadas para as classes menos instruídas. Brocka, vindo de um meio pobre, queria fazer um cinema *sobre* e, decisivamente, *para* as suas gentes. Foi, nesse aspeto, como sublinha Antonio Rodrigues, nas Folhas de Sala da Cinemateca Portuguesa, um cineasta que soube como poucos politizar o género do melodrama, tornando-o uma forma efetiva de ação política. Aqui radica uma parte importante da força dos seus filmes, pelo facto de o retrato social se deixar atravessar, como se fossem facas, por histórias excitantes, cheias de avanços e recuos, revelações inesperadas e tonitruantes desenlaces. Há uma dimensão espetacular no seu cinema, mas ela assenta os pés no chão ou na lama, quer dizer, na realidade dos bairros de lata, do crime e da corrupção vigentes na sociedade filipina.

A tragédia e o melodrama estavam na massa do sangue do cinema de Brocka, porque também faziam parte do dia-a-dia da sociedade filipina, nestes anos de chumbo debaixo do jugo de Marcos. Mas há também um grito que se faz ouvir a cada novo "melodrama de luta" de Brocka: o direito a existir, com os seus heróis de todos os dias a afirmarem, por fim, "eu mereço mais". Normalmente, os filmes acumulam tensão como panelas de pressão até que, perto do final, algo explode, invariavelmente produzindo um bruaá qualquer no auditório. É assim em alguns dos seus filmes mais canónicos, tais como MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG/"MANILA, NAS GARRAS DO NÉON" (1975) e INSIANG/INSIANG, O LÍRIO DE MANILA (1976), o título que o tornou conhecido na Europa graças à sua passagem na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, em 1978. E, claro, é assim também em BONA, um extraordinário "filme de rostos" (Manuel S. Fonseca, na respetiva Folha de Sala) que põe frente-a-frente um ator de filmes comerciais caído em desgraça, interpretado por um dos seus atores favoritos, Phillip Salvador, e uma pobre fã que desenvolve por ele uma relação obsessiva, interpretada pela também produtora Nora Aunor, uma das maiores estrelas do cinema filipino. De um lado, a promessa de espetáculo e glória, do outro, a realidade pestilenta dos bairros de lata ladeados por montanhas de lixo. BONA, o filme de antecipação desta retrospetiva, exibido em julho passado, serve de emblema para aquilo que se encena e reencena, título após título, na extensa filmografia de Brocka: um conflito entre mundos, entre classes, entre luz e sombra, entre forças, a do drama "action packed" e trágico e a de engajadíssimas representações da paisagem social filipina.

Este programa, feito em conjunto com o Doclisboa e elaborado em diálogo com Khavn, artista multifacetado, estudioso e divulgador da obra de Brocka pelo mundo, apresentará uma amostra significativa de títulos sobreviventes e disponíveis do conjunto de mais de 60 obras realizadas pelo cineasta ao longo da sua intensa carreira, apenas interrompida por um acidente de automóvel que o vitimou precocemente aos 52 anos. Um programa repleto de títulos inéditos em Portugal que permitirá expandir e aprofundar o conhecimento deste cineasta cuja obra tem sido visitada nas nossas salas, desde o pequeno Ciclo que a ele foi dedicado em 1982, em que foi exibido precisamente o filme de antecipação deste programa, BONA (que agora repete), até à projeção de BAYAN-KO, na "Carta Branca a Augusto M. Seabra", em junho de 2021. O Ciclo "Sine, Cinema das Filipinas: Nos Cem Anos do Cinema Filipino", organizado em novembro de 2019, contou com dois títulos do cineasta: MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG e INSIANG. Salvo estes títulos e ainda JAGUAR (exibido na rubrica "O Que Quero Ver", em 2011, e no Ciclo "Foco no Arquivo", em 2013), todas as demais obras passam pela primeira vez nas nossas salas.

▶ **Sexta-feira [16] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

INSIANG

Insiang, o Lírio de Manila
de Lino Brocka
com Hilda Koronel, Mona Lisa, Rez Cortez
Filipinas, 1976 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 16 COM APRESENTAÇÃO

INSIANG, O LÍRIO DE MANILA ilustra a mesma vertente da obra de Brocka que JAGUAR ou MANILA. O filme é situado num bairro de lata, numa barraca na qual coabitam uma mulher, a sua filha e o novo namorado da primeira, numa situação cada vez mais insuportável para a filha, vítima de abusos verbais e sexuais. A jovem acabará por recusar os códigos sociais que a sufocam. O filme enriquece a veia "realista" do realizador com um sentido subjacente da fantasmagoria individual. Como observou Philippe-Alexandre Saulnier, "INSIANG é um filme sobre a identidade de um ser e de um mundo que sufoca esta identidade".

▶ **Sexta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TINIMBANG KA NGUNIT KULANG

"Pesada e Achada em Falta"
de Lino Brocka
com Lolita Rodriguez, Lilia Dizon,
Eddie Garcia, Christopher de Leon
Filipinas, 1974 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 16 COM APRESENTAÇÃO

É o filme da afirmação de Brocka após um interregno provocado pelo endurecimento das medidas repressivas do regime de Ferdinand Marcos, que havia decretado a Lei Marcial em 1972. Um olhar inclemente sobre uma comunidade rural nas Filipinas cujos preconceitos são mal maquilhados pelas suas crenças religiosas. Um catolicismo com a espessura de uma folha de papel que é denunciado através da história microcósmica de duas personagens colocadas à margem por todos ou quase todos: Berto, um leproso vivendo perto do cemitério, e Kuala, mulher indigente, alheada do mundo desde que se viu obrigada a cometer um aborto. Lembrando alguns melodramas de cariz psicológico e social da autoria de Vincente Minnelli, TINIMBANG é como um grito lancinante contra a hipocrisia e os falsos valores.

▶ **Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Sexta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SIGNED: LINO BROCKA

de Christian Blackwood
Estados Unidos, 1987 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato intimista de Lino Brocka pela objetiva de Christian Blackwood, cineasta especializado em documentários sobre cineastas ou *making-ofs*. Brocka percorre a sua vida, regressando a alguns dos filmes e *décors* que marcaram o seu cinema, nomeadamente os labirínticos bairros de lata onde o cineasta

se move como "peixe na água". Estávamos a quatro anos do acidente de viação fatal e Brocka dá-se a revelar aqui como uma figura de pulsante criatividade, grande sentido de humor e enquanto alguém extremamente crítico não só do passado, marcado pela ditadura de Marcos, como já desencantado com o estado presente do seu país, sob a governação de Aquino.

▶ **Sábado [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MACHO DANCER

de Lino Brocka
com Jaclyn Jose, Daniel Fernando, Princess Punzalan
Filipinas, 1988 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO DE DIA 17 COM APRESENTAÇÃO

É um dos filmes mais assumidamente *queer* de Lino Brocka, cujo drama é gerado no microcosmos de um *club gay* de Manila onde homens despidos dançam de maneira erótica para gáudio do público também ele maioritariamente masculino. O protagonista, como o herói do clássico de 1975 MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG, vem do interior em busca de uma oportunidade na vida, mas depara-se com uma rede de corrupção sinistra que transforma o entretenimento numa forma de tráfico humano. O filme alterna entre o registo documental e a ficção mais tonitruante, entre o drama sentimental e o *thriller* de ação, a lembrar os primeiros filmes de Martin Scorsese, confesso admirador do cineasta filipino.

▶ **Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BONA

de Lino Brocka
com Nora Aunor, Phillip Salvador, Marissa Delgado
Filipinas, 1980 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste drama realista, filmado nos interstícios de produções maiores e populares, encontramos a diva do cinema filipino Nora Aunor (também produtora), num papel nos antípodas do seu estatuto de glória nacional. Para frustração da sua família de classe média, Bona desenvolve uma relação obsessiva com o aspirante a estrela de cinema interpretado por Phillip Salvador, um dos atores-fetiche de Brocka. A partir desta relação, Lino Brocka encena, com o seu toque particular, mas à maneira de um Joseph L. Mankiewicz (ALL ABOUT EVE e BAREFOOT CONTESSA), um olhar corrosivo sobre a relação entre o culto às celebridades e a pobreza transversal à sociedade filipina.

▶ **Segunda-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quinta-Feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina**

INA, KAPATID, ANAK

"Mãe, Irmã, Filha"
de Lino Brocka
com Lolita Rodriguez, Charito Solis, Rio Locsin
Filipinas, 1979 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

As rivalidades no seio da família, sobretudo as femininas, são temas recorrentes na filmografia de Lino Brocka. Aqui, "a guerra" faz-se entre uma irmã regressada a casa do pai e a sua meia-irmã. A disputa pelo amor paterno e uma história antiga envolvendo outro homem tornam a relação entre ambas perto de insustentável. É um melodrama tipicamente "brockiano", contando com interpretações memoráveis de duas das maiores atrizes do cinema filipino: Lolita Rodriguez (a Kuala de TINIMBANG...) e Charito Solis.

▶ **Segunda-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [24] 19h30 | Sala Luís de Pina**

CAIN AT ABEL

"Cain e Abel"
de Lino Brocka
com Christopher De Leon, Phillip Salvador, Carmi Martin
Filipinas, 1982 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO DE DIA 19 COM APRESENTAÇÃO

Drama familiar intenso e violento que põe em confronto dois irmãos que seguiram caminhos divergentes na vida. A matriarca Pina (interpretação da *habitué* de Lino Brocka, Mona Lisa) gere com mão de ferro o património familiar, tratando de maneira desigual os dois filhos e, com isso, acicatando uma guerra fratricida anunciada no título bíblico do filme. Algures entre Elia Kazan e Sam Peckinpah, CAIN AT ABEL pode ser visto como uma alegoria acerca da terrível ditadura de Ferdinand Marcos encenada num microcosmos familiar em veloz e estrondosa autodestruição.

▶ **Terça-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-Feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DALAGA SI MISIS, BINATA SI MISTER

"A Esposa está Solteira e o Marido é Solteiro"
de Lino Brocka
com Nora Aunor, Christopher De Leon, Carmi Martin
Filipinas, 1981 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Derradeira colaboração da superestrela filipina Nora Aunor com Lino Brocka, apenas um ano depois de BONA. Uma comédia à maneira das americanas, "de recasamento", Nora Aunor desempenha o papel de uma cantora e Christopher De Leon, um *habitué* de Brocka, um executivo no ramo da publicidade. Ambos são casados mas só no papel, pois vivem a vida como dois solteirões. A relação azeda quando o "marido solteirão" comete uma falha aquando do aniversário de casamento, momento em que a personagem de Aunor decide dizer "basta". Comédia divertida que mostra a versatilidade de um cineasta habitualmente associado a melodramas politicamente engajados.

▶ **Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [29] 19h00 | Sala Sala M. Félix Ribeiro**

BAYAN KO: KAPIT SA PATALIN

"Meu País: No Fio da Lâmina"
de Lino Brocka
com Phillip Salvador, Gina Alajar, Venchito Galvez
Filipinas, 1984 – 110 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Realizador politicamente engajado, firme opositor do governo de Ferdinand Marcos, Lino Brocka viu o seu passaporte ser confiscado e o seu filme censurado depois de regressar do Festival de Cannes, onde apresentou BAYAN KO e se insurgiu publicamente contra o regime então em vigor nas Filipinas. A história centra-se num trabalhador que, para garantir um futuro a si e à mulher grávida, aceita abdicar de alguns dos seus direitos, vendo, posteriormente, a vida virada do avesso. O problema do protagonista, como sublinhou Brocka revendo-se na *via crucis* da sua personagem, foi o ter seguido um interesse estritamente individual, sem se aperceber do problema maior que afligia a sociedade filipina como um todo.

▶ **Terça-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina**

WANTED: PERFECT MOTHER

de Lino Brocka
com Dante Rivero, Liza Lorena, Boots Anson-Roa
Filipinas, 1970 – 128 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Tudo começa aqui, neste drama familiar ligeiro, a fazer lembrar THE SOUND OF MUSIC, sobre um casal, Dante e Elsa, que contrata uma nova ama, Carla, para cuidar dos seus quatro filhos. Rapidamente se estabelece uma relação especial com "o novo elemento da família", provocando rumores sobre um possível "caso" com Dante. Face à especulação, Carla decide sair de casa. No entanto, um acontecimento trágico fá-la-á voltar e numa nova qualidade, a de putativa "nova mãe" para os quatro petizes. Baseado num "komiks" filipino, tipo de literatura extremamente popular nas Filipinas, WANTED: PERFECT MOTHER obteve várias nomeações nos FAMAS, os "Óscares" locais. Foi o pontapé de saída para uma carreira com mais de sessenta títulos.

▶ **Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SA KABILA NG LAHAT

"Apesar de Tudo"
de Lino Brocka
com Dina Bonnevie, Tonton Gutierrez, Nanette Medved
Filipinas, 1991 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No seu último filme, Brocka aborda de maneira muito direta os meandros da política, mas pela faceta mais privada e sensacional: uma repórter torna-se objeto de notícia, depois de se envolver sexualmente com o Presidente da Câmara e ser exposta publicamente após o político sofrer um enfarte. Para piorar a situação, a protagonista terá de lidar com a fúria da dominadora esposa presidencial. Distinguido com um prémio FAMA pela atuação de Dina Bonnevie, este filme marca a conclusão da carreira do cineasta filipino, morto tragicamente na sequência de um desastre de automóvel quando ainda preparava dois títulos que foram finalizados por outros realizadores.

▶ **Quarta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG

"Manila nas Garras do Néon"
de Lino Brocka
com Hilda Koronel, Bembel Roco, Lou Salvador Jr.
Filipinas, 1975 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Brocka faz um cinema popular em todos os sentidos do termo: destinado às plateias populares e situado nos meios populares, como nos bairros de lata de Manila, de onde são originários muitos dos seus atores, que não têm nenhuma formação escolar e são provenientes de um grupo teatral criado pelo realizador. MAYNILA foi o filme que tornou internacionalmente conhecido o nome de Brocka. O filme retrata o cruel percurso de um rapaz que vem da província para Manila atrás da sua amada e vê-se diante da terrível luta que é a sobrevivência na metrópole. Um retrato da dura realidade da cidade com uma conclusão violenta, algo scorseseana, sendo que TAXI DRIVER é posterior a MAYNILA.

▶ **Quarta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ANG TATAY KONG NANAY

"O Meu Pai Que é a Minha Mãe"
de Lino Brocka
com Dolphy, Niño Muhlach, Phillip Salvador, Marissa Delgado
Filipinas, 1978 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Em ANG TATAY KONG NANY, o "rei da comédia filipina" Dolphy interpreta um cabeleireiro *drag* chamado Coring que cuida de um bebé deixado por um antigo namorado, Dennis (Phillip Salvador). A criança cresce saudável e feliz na convicção de que Coring é seu pai. Tudo muda quando a mãe verdadeira (Marissa Delgado) aparece de repente para reclamar o filho de volta. Um retrato vívido e emotivo do mundo dos cabeleireiros e bares *gay*. Um Brocka mais enternecedor do que é habitual tirando partido do desempenho de Niño Muhlach, futuro ator de cinema e televisão, na pele da criança sob disputa.

▶ **Quarta-feira [21] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ORAPRONOBIS

"Filipinas, Revolução Sangrenta"
de Lino Brocka
com Phillip Salvador, Dina Bonnevie, Gina Alajar
Filipinas, França, 1989 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO DE DIA 21 COM APRESENTAÇÃO

Filme realizado no rescaldo do colapso do regime de Ferdinand Marcos, quando Corazón Aquino já era Presidente das Filipinas. Brocka tornara-se um crítico da administração de Aquino, pretendendo fazer um filme sobre a (pouco) silenciosa guerra civil em curso, envolvendo grupos paramilitares que semeavam o terror sobretudo nas localidades do interior, nalguns casos, sob o olhar passivo das autoridades. Produzido com dinheiro francês, ORAPRONOBIS foi rodado clandestinamente para revelar um país que ainda vivia "no fio da lâmina". Foi e permanece surpreendente como uma obra tão agreste e pessimista tenha nascido num momento supostamente de esperança após o período terrível da ditadura.

▶ **Quinta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [24] 16h00 | Sala Luís de Pina**

GUMAPANG KA SA LUSAK

"Rastejar na Lama"
de Lino Brocka
com Christopher De Leon, Dina Bonnevie, Charo Santos-Concio
Filipinas, 1990 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Num dos seus últimos filmes, Brocka toma como alvo o meio da política, num drama *thrillesco* que envolve um ambicioso Presidente da Câmara e a sua amante, uma antiga atriz de filmes eróticos que cedo se apercebe dos atos criminosos e maldosos perpetrados pelo político e a sua mulher. Um estudante chamado Jonathan ajudará a atriz a desmascarar a vida criminosa do casal. Qualquer semelhança com os factos da vida real envolvendo a governação do país pelo casal Ferdinand e Imelda Marcos (não) é mera coincidência.

▶ **Quinta-feira [22] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [24] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

GUMISING KA... MARUJA

"Acorda... Maruja"
de Lino Brocka
com Susan Roces, Phillip Salvador, Laurice Guillen, Mario O'Hara
Filipinas, 1978 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 22 COM APRESENTAÇÃO

1978 é um dos anos mais produtivos da carreira de Brocka, tendo lançado um total de 5 títulos. Este filme apresenta uma característica fantástica e até de horror pouco comum na sua filmografia: baseado num "komiks", histórias aos quadradinhos muito populares nas Filipinas, GUMISING KA... MARUJA conta a história de Maruja, uma mulher da viragem do século que

cometeu suicídio após se ver forçada a casar com um homem que não amava. Várias décadas depois, Maruja reencarna na jovem produtora e atriz Nina Concepcion. Por este papel, a atriz Susan Roces recebeu um prémio FAMAS em 1979.

▶ **Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina**

OCA

com Oscar Gabanes, Randy Hilic, Samuel Umpad

Filipinas, 1990 – 7 min / legendado eletronicamente em português

ANO ANG KULAY NG MUKHA NG DIYOS?

"Qual é a Cor do Rosto de Deus?
com Gina Alajar, Michael De Mesa,
Edu Manzano, Katrin Gonzales
filmes de Lino Brocka

Filipinas, 1985 – 112 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 119 min | M/12

SESSÃO DE DIA 23 COM APRESENTAÇÃO

Curta-metragem incluída no filme *omnibus* COMMENT VONT LES ENFANTS. Uma encomenda da UNICEF denunciando todo o tipo de práticas exploratórias e perigos que as crianças enfrentam em todo o mundo. Entre os realizadores mais conhecidos, estavam os nomes de Jerry Lewis, Jean-Luc Godard e Anne-Marie Miéville. Brocka assinou um filme tocante, centrado na história de Oca, rapaz de 7 anos, sobre o modo como crianças de todas as idades são escravizadas na indústria piscatória. Multipremiado filme, em que se destaca a distinção dada à atriz de palmo e meio, Katrin Gonzales, no Metro Manila Film Fesitval. Gonzales interpreta uma criança cega que é produto de uma relação entre um criminoso e uma trabalhadora de bar. Com o pai preso, a mãe tenta fazer pela vida, ganhando-a na rua, como prostituta, ao passo que a criança encontra guarida numa igreja. É um filme com todos os condimentos de um grande melodrama que se inscreve na longa linhagem de obras de Lino Brocka sobre a figura sacrificial da mãe (*mater dolorosa*) e a correspondente falta ou falha masculina.

▶ **Sexta-feira [23] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

JAGUAR

de Lino Brocka
com Phillip Salvador, Amy Austria, Menggie Cobarrubias

Filipinas, 1979 – 100 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Trabalhando num sistema industrial, Lino Brocka costuma situar os seus dramas em contextos muito precisos. O título do filme faz alusão à palavra usada nas Filipinas para designar os guardas de segurança e o protagonista deste *thriller* é um jovem dos bairros de lata de Manila que é guarda-costas de um "filho de família". Nesta obra que tem "o ritmo rápido de um grande filme popular", com elementos de ação, eróticos e melodramáticos, Lino Brocka mistura "a ingenuidade e a subtileza e dá um novo frescor à perceção do espectador" (Jacques Fieschi).

▶ **Terça-feira [20] 14h00 | Sala Luís de Pina**

MESA REDONDA: O LEGADO DE LINO BROCKA

A obra de Lino Brocka é objeto de uma mesa-redonda que contará com a presença do convidado Khavn, artista multifacetado vindo das Filipinas que tem desenvolvido uma investigação aturada em torno de Lino Brocka, através de textos, filmes e *performances*; do cineasta filipino John Torres; da programadora do Doclisboa Cecilia Barrionuevo e do programador da Cinemateca Portuguesa Luís Mendonça. O *corpus* "brockiano" em toda a sua complexidade formal, temática, social e política será dado a ver sob uma nova lupa crítica e histórica, atendendo ao impacto dos seus filmes nas gerações mais recentes do cinema filipino e de todo o mundo. A par disso, serão abordadas questões relacionadas com a distribuição, a receção, a difusão e a preservação deste cinema, realizado e subsistindo ao dia de hoje em contraciclo com muitos dos poderes instituídos e apesar da precariedade dos meios e suportes existentes. Ao mesmo tempo, não se trata tanto de "musealizar" o passado quanto de se afirmar o nome de Brocka como palavra de ação, sobretudo entre os perseguidos e os mais esquecidos, para hoje e amanhã.

Sessão conduzida em inglês, sem tradução. Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete no próprio dia.

O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO

com Peter Todd, Charlotte Wells, Ute Aurand, Roberto Rossellini, Luke Fowler

THE LEADEN ECHO AND THE GOLDEN ECHO

Margaret Tait (1918-1999) é uma das figuras mais misteriosas do cinema de vanguarda do século XX. Longe dos centros culturais e intelectuais, Tait desenvolveu, ao longo de cinco décadas e de forma completamente independente, uma extensa e singular filmografia que pode ser comparada com a obra de Jonas Mekas ou Marie Menken. Na Escócia, entre Edimburgo e o arquipélago de Orkney (nasceu em Kirkwall e todo o seu trabalho preserva uma relação telúrica com esse território), o seu percurso é definido pela relação com os lugares e como estes são habitados (por figuras presentes e ausentes). Contudo, nada há de paisagístico nos seus filmes. O que lhe interessa é o particular, são as pessoas (e também os animais, as plantas e os objetos) que constituem um lugar, que o vivificam. Os seus filmes são dedicados às pequenas coisas, aos gestos precisos, às cores do jardim, à forma como se rasga a terra, como escorre a chuva, como soam os pássaros, como se percorre uma estrada, como se habita uma casa, como as crianças brincam no campo, como se desembrulha um rebuçado melado. Cineasta e poeta, a sua obra trabalha a partir de formulações como o filme-poema, o diário filmado, o documentário lírico, o filme-retrato e a animação abstrata feita diretamente em película. Rodados sempre (ou quase sempre) em 16mm, este Ciclo faz questão de – sempre que possível – apresentar os filmes no seu suporte original, preservando assim a sensibilidade material que a realizadora aprimorou ao longo dos anos.

Formada em medicina (prática que a sustentou – e que lhe garantiu a total independência financeira para produzir uma obra total descomprometida de qualquer preocupação comercial – das três dezenas de filmes que realizou, apenas três não foram autofinanciados), participou no esforço de Guerra como parte do Corpo Médico do Exército Real Britânico. Estudou cinema no Centro Sperimentale di Cinematografia, em Roma, entre 1950 e 1952 enquanto aluna estrangeira, tendo contactado de forma direta com o momento mais fervente do neorrealismo italiano. Os seus primeiros filmes traduzem o interesse pela liberdade e o espírito dissidente desse movimento, mas são já marcados por uma dimensão lírica (próxima da fábula) que em muito os distingue dos seus modelos. De regresso à Escócia, inicia um trabalho regular e metódico de filmar aquilo que a rodeia e as pessoas que ama: a sua mãe, o seu núcleo de amigos, os seus vizinhos. O cinema (como a poesia, os contos infantis e as histórias breves) integrava uma forma mais vasta de construir uma comunidade através do poder agregador da prática artística. Nesse sentido, fundou um pequeno festival de cinema gratuito, no seu atelier em Edimburgo, onde mostrava os seus filmes (e os filmes de vários amigos) entre comes e bebes – chamou-se Rose Street Film Festival e acolhia pequenos e graúdos. A ética e a estética de Tait poder-se-ia então sintetizar do seguinte modo: *certamente não serei capaz de conhecer o mundo, mas sei que posso conhecer a minha rua, e quem vive nela, como ninguém*.

Ao longo de mais de trinta filmes de curta-metragem, uma única longa ficcional realizada já depois de completar 70 anos (BLUE BLACK PERMANENT), três livros de poesia e dois de contos, projetos nunca realizados, filmes inacabados e textos dispersos, o universo de Margaret Tait é absolutamente fascinante (e ainda muito pouco conhecido). Desde os anos 1990 (e após uma interrupção de quase uma década na sua produção), o cinema de Tait tem despertado as mais variadas paixões. Os realizadores experimentais Ute Aurand e Peter Todd dedicaram vários anos das duas vidas a divulgar a obra de Tait – Aurand chegou mesmo a iniciar a corealização de um filme com Tait que ficou incompleto. Ao passo que o artista Luke Fowler se dedicou a revisitar o acervo da realizadora e daí produziu um belíssimo retrato da artista a partir dos seus materiais inacabados (BEING IN A PLACE – que foi primeiro uma exposição e depois um filme). A propósito, a jovem realizadora escocesa Charlotte Wells (AFTERSUN) afirmou mesmo que "daria tudo para me poder sentar com a Margaret Tait; ouvi-la falar do seu incansável compromisso de fazer o cinema que queria, um cinema modesto e livre. BEING IN A PLACE é o mais próximo que pude estar dessa conversa." *O Cinema de Margaret Tait em diálogo* procura, precisamente, iniciar essa conversa cinéfila que coloca o cinema de Margaret Tait no centro de uma traficância de imagens, sons, palavras e afetos, ligando-a a outros cineastas (e teria feito todo o sentido incluir neste Ciclo L'ATALANTE, de Jean Vigo, um dos filmes preferidos da realizadora e uma clara influência).

Nesse sentido, desafiámos o realizador e curador Peter Todd a participar nesta "amena-cavaqueira". É, em grande parte, por sua responsabilidade que o nome de Margaret Tait não está hoje esquecido. Ao longo das últimas duas décadas tem organizado diferentes retrospetivas da obra da realizadora (dentro e fora do Reino Unido), além de ter coligido textos (*Subjects and Sequences: A Margaret Tait Reader*, de 2004) e acompanhado a preservação e produção de novas cópias analógicas dos filmes. Estará na Cinemateca entre 29 e 31 de outubro para apresentar os filmes da cineasta escocesa, mas também para mostrar os seus próprios filmes que, na sua delicadeza mundana, são muito devedores do cinema de Margaret Tait.

▶ **Segunda-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SESSÃO DE ABERTURA: OS RETRATOS DE MARGARET TAIT

THREE PORTRAIT SKETCHES
Reino Unido, 1951 – 10 min, mudo

A PORTRAIT OF GA
Reino Unido, 1952 – 5 min

WHERE I AM IS HERE
Reino Unido, 1964 – 35 min

HUGH MACDIARMID: A PORTRAIT
Reino Unido, 1964 – 9 min

COLOUR POEMS
Reino Unido, 1974 – 12 min

filmes de Margaret Tait

Duração total da projeção: 71 min
legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Realizado em Itália, THREE PORTRAIT SKETCHES marca o início do fascínio de Tait pelo retrato (fílmico). Eis três figuras mudas: uma menina de seis anos, uma jovem indiana, e aquele que se tornaria um dos mais importantes cineastas argentinos, Fernando Birri. "Gosto da ideia de fazer cinema como quem pinta um retrato", defendeu a realizadora, estabelecendo a relação direta com o filme seguinte, A PORTRAIT OF GA: depois de retratar "três amigos em Roma, voltei para casa e fiz o retrato da minha mãe". E o que daí resultou é deslumbrante. A sessão prossegue com outro retrato intimista, desta feita de um poeta e amigo, Hugh MacDiarmid (então com 71 anos) – um retrato do homem e das suas palavras. Tait era, também, poeta e em COLOUR POEMS desenvolve a ligação entre as duas práticas, referindo-se-lhe como "um poema que começou com palavras e foi terminado com imagens". A sessão termina com WHERE I AM IS HERE, um dos exemplos mais altos da expressão lírica do cinema de Tait, com a sua poética das pequenas coisas. Decomposto em sete partes e partindo de um argumento com seis linhas, "a minha vontade era fazer um filme com a sua própria lógica, as suas correspondências internas, os seus ecos e ritmos, tudo a partir da exploração do dia-a-dia, do banal." A apresentar em cópias 16mm.

▶ **Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [31] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ROBERTO ROSSELLINI & MARGARET TAIT: A BRECHA DA MODERNIDADE

ONE IS ONE
de Margaret Tait
Itália, Reino Unido, 1951 - 33 min

VIAGGIO IN ITALIA
Viagem em Itália
de Roberto Rossellini
Itália, 1954 - 85 min

Duração total da projeção: 118 min
legendado em português | M/12

Em Roma, quando estudava no Centro Sperimentale di Cinematografia, Tait conheceu Roberto Rossellini. O que mais a impressionou foi o modo como o realizador trabalhava sem argumento. Em fevereiro de 1951, quando se preparava para rodar ONE IS ONE escreveu um pequeno ensaio sobre o autor italiano onde explicou que "os produtores têm as pessoas presas quando têm o guião escrito. Assim, no sentido de preservar a sua liberdade, [Rossellini] não escreve o guião. Mas investiga o ambiente, o tipo de personagens, etc." Tait compreendeu tão singularmente o cinema de Rossellini que antecipou em três anos VIAGGIO IN ITALIA. É que também em ONE IS ONE um casal deambula por Roma separando-se e reencontrando-se por ação das ruínas do passado – tê-lo-á visto Rossellini? Independentemente disso, VIAGGIO IN ITALIA é, como escreveu Jacques Rivette na sua célebre *Lettre sur Rossellini*' "uma brecha por onde todo o cinema moderno deve obrigatoriamente passar". A exibir em cópias digitais.

▶ **Terça-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina**

UTE AURAND & MARGARET TAIT: PINTAR UM LUGAR

GLIMPSES FROM A VISIT TO ORKNEY IN SUMMER 1995
de Ute Aurand
Alemanha, 2020 - 5 min / mudo

HAPPY BEES
de Margaret Tait
Reino Unido, 1954 - 17 min

LAND MAKAR
de Margaret Tait
Reino Unido,1981- 32 min

THE LEADEN ECHO AND THE GOLDEN ECHO
de Margaret Tait
Reino Unido, 1955 - 7 min

CALYPSO
de Margaret Tait
Reino Unido, 1955 - 4 min

Duração total da projeção: 65 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Depois de organizar uma mostra dos filmes de Margaret Tait em 1993, que percorreu vários cinemas na Alemanha, Ute Aurand quis visitar a realizadora escocesa em Orkney, para aí poder ver os seus outros filmes que não integravam o catálogo da London Film-Makers' Co-op (atual Lux Films). Nesse verão de 1995 começaram também a filmar a quatro mãos (Tait tinha 75 anos, Aurand 37) o projeto "Video Poems of the 90th" que ficaria inacabado. GLIMPSES recupera algumas dessas imagens, a que se juntam outras filmadas por Aurand no arquipélago. Partindo deste encontro, a sessão é dedicada ao berço espiritual e estético de Tait, Orkney. HAPPY BEES (a exibir em 16mm) é um filme-poema sobre esse arquipélago, cheio de vida e cor ("uma evocação da minha infância"). Já THE LEADEN ECHO AND THE GOLDEN ECHO (a exibir em 16mm) parte do poema homónimo de Gerard Manley Hopkins e dá corpo às palavras que cantando a beleza vivaz da juventude também antecipam a sua inevitável decadência. E prolongando o gosto pela cor chega-nos CALYPSO, animação pintada diretamente na película, fundindo o seu desejo de aproximar pintura e cinema. A sessão termina com LAND MAKAR, 'orcadiano' para "poeta da terra", referindo-se a Mary Graham Sinclair, uma agricultora sua vizinha. Filmado ao longo de quatro anos, acompanha o trabalho no campo de uma mulher solitária onde "cada sequência é como uma série de quadros" (Tait). CALYPSO e LAND MAKAR são exibidos em cópias digitais.

▶ **Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [31] 16h00 | Sala Luís de Pina**

MARGARET TAIT: DO INÍCIO AO FIM

MY ROOM. VIA ANCONA 21
Reino Unido, 1951 – 3 min

BLUE BLACK PERMANENT
Reino Unido, 1992 - 84 min

filmes de Margaret Tait

Duração total da projeção: 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Embora Tait tenha provavelmente filmado outras coisas antes, MY ROOM. VIA ANCONA 21 é, em muitos sentidos, o seu primeiro filme, o seu primeiro apontamento intimista de um espaço. O quarto e a morada do título referem-se ao apartamento no qual Tait viveu enquanto estudava em Roma (nome de rua que virá a inspirar a sua produtora, a Ancona Films). Entre esse momento iniciático e a sua primeira (e única) longa-metragem passaram 40 anos. BLUE BLACK PERMANENT é, ao mesmo tempo, a síntese de uma obra e a afirmação de uma revolução. Composta a partir de uma teia de *flashbacks* que cruzam três gerações de mulheres (Barbara que quer conhecer o seu passado, a mãe Greta e a avó Mary), o filme é uma "autobiografia abstrata", onde Tait (à época já com 74 anos) se revê nas três personagens. Um filme de uma beleza desmesurada e de uma extraordinária audácia formal que precisa de ser (re) descoberto. BLUE BLACK PERMANENT foi a primeira longa-metragem de ficção realizada por uma mulher na Escócia. A exibir em cópias digitais.

▶ **Quarta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MARGARET TAIT & CHARLOTTE WELLS: DESPEDIDAS

THESE WALLS
de Margaret Tait
Reino Unido, 1976 - 7 min, mudo

AFTERSUN
de Charlotte Wells
com Paul Mescal, Frankie Corio, Celia Rowlson-Hall
Reino Unido, Estados Unidos, 2022 - 102 min

Duração total da projeção: 109 min
legendado em português | M/12

Tait filma o seu estúdio na Rose Street, em Edimburgo, em 1974. Depois de duas décadas a viver na cidade e a criar a partir daquele 1.º andar (onde estava instalada a sua produtora, Ancona Films), THESE WALLS (a exibir em cópia digital) é o registo silencioso de um espaço na hora da despedida: paredes, pinturas, objetos, vestígios de uma vida. É este o ponto de partida para estabelecer a ligação com aquela que é uma das mais surpreendentes e comoventes primeiras-obras dos últimos anos, AFTERSUN, da também escocesa Charlotte Wells. Outro filme sobre memórias, em particular as férias de uma menina de 11 anos com o seu pai (Paul Mescal), lembradas 20 anos depois. Além de ser possível identificar a antologia de Tait, *Poems, Stories and Writings*, numa das sequências de AFTERSUN, e de a realizadora ter admitido a influência de BLUE BLACK PERMANENT, foi a própria Wells quem afirmou sentir-se parte de uma linhagem de cineastas escoceses cuja pioneira é definitivamente Margaret Tait (e a que se juntam Bill Douglas, Bill Forsyth e Lynne Ramsay).

▶ **Quinta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MARGARET TAIT & PETER TODD: A MEMÓRIA DAS COISAS

THE DRIFT BACK
de Margaret Tait
Reino Unido, 1956 – 10 min

A PLACE OF WORK
de Margaret Tait
Reino Unido, 1976 - 31 min

TOGETHER
de Peter Todd
Reino Unido, 2018 - 3 min, mudo

TAILPIECE
de Margaret Tait
Reino Unido, 1976 - 10 min

GARDEN PIECES
de Margaret Tait
Reino Unido, 1998 - 12 min

Duração total da projeção: 66 min
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PETER TODD

THE DRIFT BACK destoa da produção lírica e independente de Tait, uma vez que se trata de uma encomenda do Conselho Distrital de Orkney sobre a desertificação da região. Retrata o regresso de duas famílias de agricultores ao arquipélago que haviam abandonado – movimento de retorno que marcaria a vida da própria realizadora. A PLACE OF WORK é, justamente, o filme que a traz de volta a Orkney. "Um estudo pormenorizado de um jardim e de uma casa" filmado entre junho de 1975 e novembro do ano seguinte. Essa casa e esse jardim eram os da sua infância: casa e jardim que haviam ficado abandonados e dos quais se viria a desfazer pouco depois. TAILPIECE é, como o nome anuncia, um "prolongamento" de A PLACE OF WORK e descreve o processo de esvaziamento daquela casa cheia de memórias. Realizado duas décadas depois, quando Tait tinha já 80 anos, GARDEN PIECES é o seu filme derradeiro (morreria um ano depois), uma trilogia sobre jardins, mais soturna e grave onde – de novo – surgem as suas animações feitas diretamente na película. A sessão termina com um filme muito breve de Peter Todd, TOGETHER, ode aos jardins e às mesas em torno das quais se encontram os amigos. Todos os filmes a exibir em cópias 16mm.

▶ **Sexta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

PETER TODD & MARGARET TAIT: EXTERIOR-INTERIOR

AERIAL
de Margaret Tait
Reino Unido, 1974 - 4 min

OUT
DIARY
WHERE YOU HAD BEEN
UNTITLED
ROOM WINDOW SEA SKY
THREE FILMS FROM THE ROOM
PILLOW BOWL ROSE TREE
de Peter Todd
Reino Unido, 1990-2023 – 55 min (mudo)

Duração total da projeção: 59 min | M/12

COM A PRESENÇA DE PETER TODD

Ao longo de uma obra dedicada aos elementos naturais, AERIAL é possivelmente o mais telúrico dos filmes de Margaret Tait: neve, chuva, terra, vento, fogo – vida e morte. É este o ponto de partida para a sessão dedicada ao trabalho de Peter Todd como realizador – ele que foi um dos responsáveis pela preservação e divulgação da obra de Tait ora como curador ora como organizador de publicações em torno da sua produção fílmica. Por ordem cronológica atravessamos mais de duas décadas concentradas no gesto de olhar as coisas (gesto esse muito devedor do cinema de Tait). OUT descreve a passagem entre interior e exterior num exercício que deforma o espaço; DIARY constrói-se como acumulação de fragmentos e observações; WHERE YOU HAD BEEN filma a ausência das coisas através da presença das palavras (escritas, nunca ditas); UNTITLED é um filme que se esconde no mistério do seu título e das suas imagens; ROOM WINDOW SEA SKY é uma reflexão sobre o *aqui e agora* a partir de uma janela; assim como THREE FILMS FROM THE ROOM estabelece ressonâncias entre três espaços distintos; por fim PILLOW BOWL ROSE TREE coleciona objetos, divisões e espaços exteriores numa encantadora sucessão de quadros. À exceção de OUT e PILLOW BOWL ROSE TREE, a exibir em cópia digital, todos os filmes serão exibidos em cópias 16mm.

▶ **Sábado [31] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MARGARET TAIT & LUKE FOWLER: REFLEXÕES

ON THE MOUNTAIN
de Margaret Tait
Reino Unido, 1973 - 35 min

BEING IN A PLACE: A PORTRAIT OF MARGARET TAIT
de Luke Fowler
Reino Unido, 2023 - 60 min

FOR LUKE
de Peter Todd
Reino Unido, 2012 - 3 min

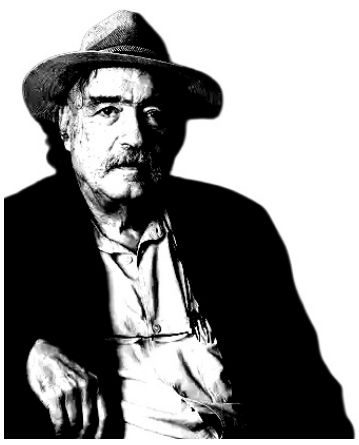
Duração total da projeção: 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PETER TODD

ON THE MOUNTAIN é um dos mais conhecidos filmes de Margaret Tait, uma reflexão sobre a mudança da (memória) no tempo através da evolução de Rose Street (em Edimburgo). Tait inclui na íntegra (pontas e tudo) um dos primeiros registos que fez quando ali montou o seu estúdio (o filme ROSE STREET de 1956) descrevendo, por contraste, a vida daquela rua: preto e branco e agora cor, anos 1950 e agora 70, juventude e agora meia-idade, comunidade e agora especulação imobiliária. Também Luke Fowler trabalha a memória de um lugar (Orkney) a partir da (re)utilização de imagens de Margaret Tait. BEING IN A PLACE apropria-se de material não montado, descartado ou incompleto filmado por Tait (assim como os seus cadernos não publicados). Tendo como ponto de partida o projeto (nunca concretizado) da realizadora, "Heartlandscape: Visions of Ephemerality and Permanence", Fowler desenha um retrato de Tait e da sua relação com os lugares a partir dos seus próprios vestígios. Uma homenagem ao cinema e à postura estética e ética de Margaret Tait. Numa sessão de reflexos, terminamos com FOR LUKE, onde Peter Todd vira a câmara para o amigo: o observador é observado pelo observante. A exbir em cópias digitais.

BLUE BLACK PERMANENT

PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR



Ao longo do mês de outubro, o grande ciclo dedicado ao trabalho de Paulo Branco como produtor apresenta mais dez filmes. Relembramos que os critérios adotados em cada mês são: a) mostrar um filme por cada uma das cinco décadas do percurso de Paulo Branco; b) não repetir realizadores. Tudo mais é intuitivo.

Neste mês temos, pois, representados 10 realizadores (ou melhor 11, já que A CRIANÇA é assinado por dois autores). Dos dez títulos a apresentar, quatro (A CRIANÇA, FREEDOM, ORDEM MORAL e L'HOMME QUI A PERDU SON OMBRE) são primeiras exibições na Cinemateca. Também neste mês (tal como em setembro com Fanny Ardant), vamos ter a oportunidade de ver um filme – LA PLAGE NOIR –da autoria de um dos maiores atores franceses da sua geração: Michel Piccoli. Manoel de Oliveira continua representado: Depois de NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR (exibido no mês passado) é vez de podermos (re)ver essa obra magistral que é FRANCISCA (primeiro filme de Oliveira produzido por Paulo Branco). Do programa deste mês constam ainda BAZAR, da cineasta suíça Patricia Plattner e o singularíssimo LE MARIAGE À TROIS, única colaboração entre Paulo Branco e o já conceituado realizador Jacques Doillon. No dia 26, às 18h00 organiza-se nova conversa com o produtor sobre o programa e autores apresentados no mês, a que se seguirá uma "pérola" pouco vista de João Botelho: NO DIA DOS MEUS ANOS.

▶ **Quinta-feira [01] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

L'ENFANT
A Criança
de Marguerite de Hillerin, Félix Dutilloy-Liégeois
com Grégory Gadebois, João Arrais, Maria João Pinho
Portugal, França, 2022 – 109 min / legendado em português | M/12

Em meados do século XVI, nos arredores de Lisboa, Bela, um jovem adoptado por um casal abastado de comerciantes franco-portugueses, procura encontrar o seu lugar na família. Apaixona-se por Rosa, uma jovem ligada a um mosteiro, e estabelece uma amizade próxima com Jacques, amigo dos seus pais adotivos, num momento em que Lisboa, centro de um império em expansão, começa a sentir o declínio do seu poder e o endurecimento da Inquisição. Livremente adaptado de *L'Enfant trouvé*, de Heinrich von Kleist, este é o primeiro filme de Marguerite de Hillerin e Félix Dutilloy-Liégeois. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

FREEDOM
Liberdade
de Sharunas Bartas
com Valentinas Masalskis, Fatima Ennaflaoui, Axel Neumann
França, Portugal, Lituânia, 2000 – 96 min / legendado em português | M/12

Três homens fogem através do deserto depois de um negócio de droga falhado. Um deles desaparece durante a fuga, os outros dois acabam por chegar à casa de uma mulher que vive isolada junto ao mar. A sua presença perturba o equilíbrio daquele lugar, onde estes, sem partilharem a mesma língua, comunicam sobretudo através de gestos. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia 35mm.

▶ **Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ORDEM MORAL
de Mário Barroso
com Maria de Medeiros, Marcello Urgeghe, João Pedro Mamede
Portugal, 2020 – 101 min / M/12

Maria Adelaide Coelho da Cunha, herdeira do *Diário de Notícias*, abandona, em 1918, o marido, o filho e a vida privilegiada no Palácio de São Vicente de Fora para fugir com Manuel Claro, o jovem motorista da família. Onze dias depois, os dois são encontrados e separados, e Maria Adelaide é internada num hospital psiquiátrico por iniciativa do marido, que procura fazer passar a sua decisão por um ato de loucura. ORDEM MORAL, de Mário Barroso, parte de um caso real que marcou a sociedade portuguesa do início do século XX e acompanha a história de uma mulher que desafia as convenções sociais e familiares do seu tempo. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LE MARIAGE À TROIS
O Casamento a Três
de Jacques Doillon
com Pascal Greggory, Julie Depardieu, Louis Garrel, Agathe Bonitzer, Louis-do de Lencquesaing
França, 2009 – 100 min / legendado em português | M/12

A história é a de um dramaturgo que recebe em casa os protagonistas da sua nova peça numa ocasião que fica marcada pelo tumulto causado pela presença conjugada das suas ex-mulher, nova amante e jovem assistente. O processo criativo e os jogos sentimentais estão no centro de LE MARIAGE À TROIS, uma "fantasia inspirada no *Inferno* de Strindberg". "Um filme solar e lúdico [...]. Entre Marivaux, Musset e Tchekhov é uma comédia amorosa onde as portas batem, as pessoas se zangam, entram e saem, acariciam-se e dizem palavras cruas, e põe em cena um clássico trio amoroso (marido, mulher e amante), unidade de espaço (uma casa de campo), unidade de tempo (o espaço de um dia), unidade de ação (uma comédia de recasamento)" (J.B. Morain, *Les Inrockuptibles*).

▶ **Quinta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BAZAR
de Patricia Plattner
com Vimala Pons, David Gobet, Nathalie Pfeiffer, Jean-Pierre Gos, Hectir Perez-Brito, Pedro Hestnes
França, Portugal, 2009 – 108 min / legendado em português | M/12

Gabrielle é apaixonada pela vida e pelo seu trabalho de antiquária. Mas esse mundo desaba no dia em que recebe uma ordem de despejo da sua loja, no mesmo momento em que descobre que vai ser avó. Quando os amigos a aconselham a mudar de vida ela vira-lhes as costas e envolve-se numa aventura amorosa com Fred, um jovem escultor de origem portuguesa com 25 anos, que vive do outro lado da fronteira.

▶ **Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

L'HOMME QUI A PERDU SON OMBRE

de Alain Tanner

com Francisco Rabal, Dominic Gould, Ángela Molina

Suíça, Espanha, França, 1991 – 102 min / legendado em português | M/12

Depois de se demitir do jornal parisiense onde trabalha, Paul abandona a mulher e o filho e parte para a Andaluzia. Aí procura refúgio junto de Antonio, um velho comunista que regressou a Espanha depois de um longo exílio em França. Enquanto Paul tenta afastar-se da vida que deixou para trás, Anne, a sua companheira, e Maria, uma antiga amante, partem à sua procura. Alain Tanner cruza uma crise pessoal com o desaparecimento de um mundo marcado pelas utopias sociais. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Segunda-feira [12] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FRANCISCA

de Manoel de Oliveira

com Teresa Meneses, Diogo Dória, Manuela de Freitas, Mário Barroso, João Guedes

Portugal, 1981 – 167 min | M/12

FRANCISCA é o filme da última heroína da "tetralogia dos amores frustrados" (interpretada por Teresa Meneses). Oliveira filma a partir do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa-Luís (1979), escrito com base em factos verídicos (Porto, século XIX, círculo intelectual e boémio de que fazia parte Camilo Castelo Branco). FRANCISCA é um filme de espelhos e reflexos. Uma das obras máximas de Oliveira.

▶ **Terça-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LOIN DE MANHATTAN

de Jean-Claude Biette

com Jean-Christophe Bouvet, Sonia Saviange, Howard Vernon, Laura Betti

França, 1980 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com o núcleo de atores que constituía a sua cada vez mais definida "troupe", a segunda longa-metragem de Jean-Claude Biette é um dos seus filmes mais divertidos – à época, Jacques Siclier, crítico do *Le Monde*, chegou a comparar os diálogos aos dos Irmãos Marx. Outro crítico notava que, depois da matéria rivettiana em LE THÉÂTRE DES MATIÈRES, LOIN DE MANHATTAN se acercava da vizinhança de Eric Rohmer. Em todo o caso, e para além do olhar paródico sobre um círculo da intelectualidade parisiense (o mundo da arte e dos críticos de arte), LOIN DE MANHATTAN constrói-se sobre um princípio sumamente biettiano – um mistério, mais ou menos irrisório, mais ou menos *macguffin*: porque é que o pintor René Dimanche passou por um tão longo período de inatividade? É isso que um jovem crítico, acompanhado por uma sua amiga, se propõe descobrir.

▶ **Quinta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA PLAGE NOIRE

de Michel Piccoli

com Jerzy Radziwilowicz, Dominique Blanc, Jade Fortineau, Teresa Budzisz-Krzyzanowska

França, Portugal, Suíça, Polónia, 2001 – 114 min / legendado em português | M/12

Segunda longa-metragem realizada por Piccoli, LA PLAGE NOIRE baseia-se num romance de François Maspero: num país algures no mundo, as personagens despedem-se. Há muitos anos, fizeram a revolução destituindo a ditadura que as governava, mas o novo regime parece-lhes pior que o precedente. Um filme intimista. "Est-ce qu'on peut aimer la vie dans le souvenir des amis morts?"

▶ **Segunda-feira [26] 18h00 | Sala Luís de Pina**

CONVERSA COM PAULO BRANCO

O ciclo é pontuado por uma conversa mensal onde serão abordados os filmes exibidos durante este mês e onde o produtor irá resgatar algumas memórias ligadas à sua génese e à sua relação com os realizadores que os dirigiram.

Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete uma hora antes do início da sessão.

▶ **Segunda-feira [26] 21h00 | Sala Luís de Pina**

NO DIA DOS MEUS ANOS

de João Botelho

com Jessica Weiss, João Lagarto, André Costa, Madalena Rodrigues

Portugal, 1988 – 65 min | M/12

NO DIA DOS MEUS ANOS faz parte de um filme em episódios, um "género" muito frequente no cinema europeu nos anos 60 e 70, tendo como tema condutor os quatro elementos. João César Monteiro ilustrou a água, Joaquim Pinto o fogo, João Mário Grilo a terra e João Botelho o ar. O realizador explica que "este não era o meu elemento preferido, teria preferido a terra, mas o ar dava-me mais luta", o que era vantajoso para um cineasta que não gosta da facilidade. Como em outros filmes de Botelho deste período, à volta de uma história central há outras histórias, pontuadas pela presença constante do mais impalpável dos elementos, o ar.

NO DIA DOS MEUS ANOS

LE MARIAGE À TROIS

NOS 130 ANOS DE LEITÃO DE BARROS

Nascido a 22 de outubro de 1896, José Leitão de Barros integrou a primeira geração de cineastas portugueses (depois de décadas em que o cinema português era realizado por cineastas franceses e italianos). Essa primeira geração, fortemente marcada pelas vanguardas europeias, fez a transição do cinema mudo para o sonoro e definiu os moldes do que viria a ser o cinema das décadas seguintes. José Leitão de Barros foi o mais importante (porque também o mais prolífico) dos cineastas dessa geração. Quando se assinalam os 130 anos do seu nascimento (num programa concertado – dentro e fora da Cinemateca – e que incluirá exposições, colóquios, conversas, um ciclo e sessões pontuais das novas cópias recém-digitalizadas), a Cinemateca assinala a efeméride com aquele que é um dos mais emblemáticos filmes do realizador: MARIA PAPOILA. Sessão que antecipa uma exposição e um ciclo a apresentar brevemente.

▶ **Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MARIA PAPOILA

de Leitão de Barros

com Mirita Casimiro, António Silva, Eduardo Fernandes, Alves da Costa, Maria Cristina

Portugal, 1937 – 105 min M/12

Com A CANÇÃO DE LISBOA, esta é sem dúvida a "comédia portuguesa" de maiores qualidades cinematográficas: o ritmo da narrativa é rápido, eficaz e o realizador consegue mudar de tom a meio da narrativa. A história: Maria Papoila, criada de servir na Lisboa salazarista de finais da década de trinta, apaixona-se por Eduardo, cuja farda a ilude sobre a diferença de condição social que os separa. Maria Papoila foi a única passagem de relevo pelo cinema de uma das melhores e mais populares atrizes do teatro português: Mirita Casimiro, que compõe magnificamente uma labrega de teatro e cinema, ingénua, de bom coração e com uma pronúncia que, evidentemente, é cómica.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Em outubro, nesta Viagem ao Fim do Mudo, as três paragens são europeias, por três países (Suécia, Itália, Alemanha) cujos núcleos criativos relevantíssimos moldariam a História do cinema: EROTIKON, de M. Stiller, comédia irónica sobre o matrimónio, RAPSODIA SATANICA (que aqui só foi visto uma vez, em 2018), com a *Diva* Lyda Borelli num pacto faustiano com o diabo, e, finalmente, *A Mulher na Lua*, último filme mudo de Fritz Lang.

▶ **Sábado [10] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

EROTIKON

de Mauritz Stiller
com Tora Teje, Lars Hanson, Karin Molander
Suécia, 1920 – 97 min / mudo, intertítulos em sueco, legendado em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

EROTIKON é uma das mais célebres obras-primas do grande Mauritz Stiller, deliciosa comédia de equívocos e casais trocados, num estilo que antecipa a comédia de enganos. Sob a aparente ligeireza de EROTIKON, revela-se uma reflexão sobre os sentimentos e as crises conjugais. O filme também é um exemplo da envergadura artística a que chegara o cinema neste período.

▶ **Segunda-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

RAPSODIA SATANICA

de Nino Oxilia
com Lyda Borelli, Andrea Habay, Ugo Bazzini
Itália, 1917 – 60 min / mudo, intertítulos em italiano legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

RAPSODIA SATANICA é um exemplo do "cinema das divas", as supervedetas criadas pelo cinema italiano cerca de 1914, que estão sempre às voltas com peripécias extravagantes. As mais célebres foram Pina Menichelli, Francesca Bertini e Lyda Borelli, a vedeta do filme que vamos ver. Trata-se da história de uma mulher que faz um pacto faustiano: consegue ficar eternamente jovem, com a condição de não se apaixonar. Naturalmente, encontra dois homens que se apaixonam por ela.

▶ **Sábado [31] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FRAU IM MOND

A Mulher na Lua
de Fritz Lang
com Gerda Maurus, Willy Fritsch, Kirsten Heilberg, Fritz Rasp
Alemanha, 1929 – 190 min / mudo, intertítulos em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA
Sessão com apresentação e intervalo de 10 minutos

Uma expedição à Lua, em 1929, em busca de ouro, com fabulosos cenários, numa história de amor, de cobiça, de luta contra o destino e de fracasso, como todos os filmes de Lang. Ao fim da aventura, só restarão um homem e uma mulher, novos Adão e Eva num mundo deserto. FRAU IM MOND tem a curiosidade de ter sido também o primeiro grande filme de ficção científica feito com rigor. Foi o último título mudo de Lang. "Obcecado pela exatidão documental, Lang quer imagens visionárias, não uma utopia fantasiosa. Ao imbróglio e ao ritmo da vida moderna, já presentes em SPIONE, junta-se aqui a sua paixão pela técnica moderna e futurista" (Bernard Eisenschitz). O filme é apresentado na versão restaurada pela Cinemateca que partiu de uma cópia em nitrato de época, conservada no seu arquivo, e integra igualmente o programa "ANIM, 30 Anos".

EROTIKON

RAPSODIA SATANICA

FRAU IM MOND

DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

A Cinemateca volta a celebrar o Dia Mundial do Património Audiovisual, sempre comemorado pelos membros da FIAF – Federação Internacional dos Arquivos de Filmes – a 27 de outubro. Assim se evoca a data em que, na Assembleia Geral de Belgrado em 1980, a UNESCO adotou a Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento. Em 2026, assinalamos a redescoberta de A LENDA DE MIRAGAIA, filme cujo paradeiro era desconhecido até meados de maio deste ano, e LETTY LYNTON, filme retirado de circulação em 1936 (não sem antes ter estreado inclusive em Portugal) devido a questões de direitos e que só agora pôde voltar a ser visto.

▶ **Terça-feira [27] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TÓ E TINA

de Servais Tiago
Portugal, 1976 – 4 min

CANTIGA DA LAGARTA

de Artur Correia, Ricardo Neto
Portugal, 1980 – 3 min

ESTÓRIA DO GATO E DA LUA

de Pedro Serrazina
Portugal, 1995 – 6 min

A NOITE

de Regina Pessoa
Portugal, 1999 – 6 min

CLANDESTINO

de Abi Feijó
Portugal, 1999 – 8 min

A LENDA DE MIRAGAIA

de Raul Faria da Fonseca, António Cunhal
Portugal, 1931 - 20 min

Duração total da projeção: 47 min | M/12

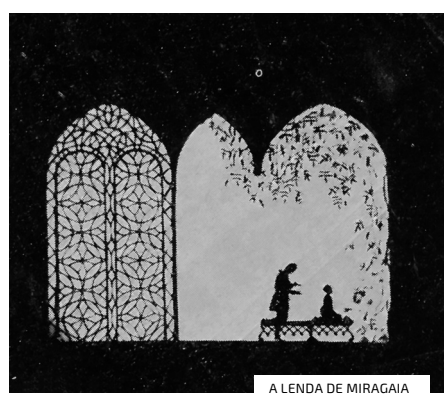
ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO | SESSÃO COM APRESENTAÇÃO
entrada livre mediante levantamento de bilhete meia hora antes da sessão

Uma seleção de seis filmes percorre diferentes momentos da animação portuguesa e enquadra a projeção de A LENDA DE MIRAGAIA, realizado em 1931 e considerado o primeiro filme de animação feito em Portugal através da técnica denominada de silhuetas. Dado como perdido durante décadas, o filme foi recentemente descoberto e depositado nos cofres do ANIM. Esta extraordinária descoberta é acompanhada por filmes de Servais Tiago, Artur Correia e Ricardo Neto, Pedro Serrazina, Regina Pessoa e Abi Feijó, permitindo acompanhar algumas das transformações da animação portuguesa ao longo de mais de seis décadas. A sessão integra igualmente o programa "ANIM, 30 Anos".

▶ **Terça-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LETTY LYNTON

Enfeitiçados
de Clarence Brown
com Joan Crawford, Nils Asther, Robert Montgomery
Estados Unidos, 1932 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12
Sob embargo durante mais de noventa anos, por motivos de direitos de autor, LETTY LYNTON é um dos mais de duas dezenas de títulos que junta Joan Crawford a Adrian, lendário chefe de guarda-roupa da M-G-M e que é também, em grande parte, responsável por tornar a atriz num ícone da moda dos anos 30 (deste filme, o vestido com "puffed sleeves" seria copiado e produzido em massa para venda a preços módicos a uma escala antes nunca vista). Neste filme da Hollywood pré-código e cujo argumento se baseia no romance homónimo de Marie Belloc Lowndes (por sua vez baseado numa história real), Joan Crawford é uma "socialite" que abandona o seu amante e acaba por ser chantageada por ele. A apresentar em nova cópia digital restaurada. Primeira exibição na Cinemateca.


A LENDA DE MIRAGAIA

ANIM, 30 ANOS

São duas as sessões de outubro do programa dedicado aos 30 anos do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, neste tomo dedicado ao restauro – analógico e digital – de filmes.

▶ **Terça-feira [27] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TÓ E TINA
de Servais Tiago
Portugal, 1976 – 4 min

CANTIGA DA LAGARTA
de Artur Correia, Ricardo Neto
Portugal, 1980 – 3 min

ESTÓRIA DO GATO E DA LUA
de Pedro Serrazina
Portugal, 1995 – 6 min

A NOITE
de Regina Pessoa
Portugal, 1999 – 6 min

CLANDESTINO
de Abi Feijó
Portugal, 1999 – 8 min

A LENDA DE MIRAGAIA
de Raul Faria da Fonseca, António Cunhal
Portugal, 1931 - 20 min

Duração total da projeção: 47 min | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO | SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

entrada livre mediante levantamento de bilhete meia hora antes da sessão

Uma seleção de seis filmes percorre diferentes momentos da animação portuguesa enquadra a projeção de A Lenda de Miragaia, realizado em 1931 e considerado o primeiro filme de animação feito em Portugal através da ténica denominda de silhuetas. Dado como perdido durante décadas, o filme foi recentemente descoberto e depositado nos cofres do ANIM. Esta extraordinária descoberta é acompanhada por filmes de Servais Tiago, Artur Correia e Ricardo Neto, Pedro Serrazina, Regina Pessoa e Abi Feijó, permitindo acompanhar algumas das transformações da animação portuguesa ao longo de mais de seis décadas. A sessão integra igualmente o programa "Dia Mundial do Património Audiovisual".

▶ **Sábado [31] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FRAU IM MOND
A Mulher na Lua
de Fritz Lang
com Gerda Maurus, Willy Fritsch, Kirsten Heilberg, Fritz Rasp
Alemanha, 1929 – 190 min / mudo, intertítulos em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Sessão com apresentação e intervalo de 10 minutos

Uma expedição à Lua, em 1929, em busca de ouro, com fabulosos cenários, numa história de amor, de cobiça, de luta contra o destino e de fracasso, como todos os filmes de Lang. Ao fim da aventura, só restarão um homem e uma mulher, novos Adão e Eva num mundo deserto. FRAU IM MOND tem a curiosidade de ter sido também o primeiro grande filme de ficção científica feito com rigor. Foi o último título mudo de Lang. "Obcecado pela exatidão documental, Lang quer imagens visionárias, não uma utopia fantasiosa. Ao imbróglio e ao ritmo da vida moderna, já presentes em SPIONE, junta-se aqui a sua paixão pela técnica moderna e futurista" (Bernard Eisenschitz). O filme é apresentado na versão restaurada pela Cinemateca que partiu de uma cópia em nitrato de época, conservada no seu arquivo, e integra igualmente o ciclo "Viagem ao Fim do Mudo".

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, a sessão de FINDING NEVERLAND, de Marc Forster, assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, da peça de teatro *Como Amam os Homens*, de António Roma Torres. O livro, sobre uma filmagem de *How Men Love* levada a cabo por J. M. Barrie (criador de Peter Pan), será apresentado por Salvato Teles de Menezes, às 18h00.

▶ **Terça-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FINDING NEVERLAND
À Procura da Terra do Nunca
de Marc Forster
com Johnny Depp, Kate Winslet, Julie Christie, Radha Mitchell, Dustin Hoffman
Reino Unido, Estados Unidos, 2004 – 106 min / legendado em português | M/12

Baseado na peça teatral *The Man Who Was Peter Pan*, de Allan Knee, o filme é o retrato ficcionado do encontro e amizade entre J. M. Barrie (Johnny Depp, num papel muitíssimo aclamado por praticamente toda a crítica) e uma viúva com quatro filhos, que inspiraria o clássico intemporal. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

QUE QUERO VER

De entre as várias sugestões, selecionámos este mês (em que também assinalamos o Dia Mundial do Património Audiovisual) um filme que "é uma perspetiva invulgar sobre a forma como Hollywood se traduz na vida quotidiana e na história pessoal, e só isso já justifica o preço do bilhete." (as palavras são de Jonathan Rosenbaum) e que não é visto na Cinemateca desde 2014. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados nesta rubrica.

▶ **Quinta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina**

GARBO TALKS
de Sidney Lumet
com Anne Bancroft, Ron Silver, Carrie Fisher, Catherine Hicks, Steven Hill
Estados Unidos, 1984 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"Garbo Talks!" foi o *slogan* da campanha promocional do primeiro filme sonoro de Garbo. Lumet escolheu este título para convocar o renascimento de Garbo e fazer ouvir a sua voz no contexto de um enredo complexo: o filho de uma mulher muito doente (Anne Bancroft) procura satisfazer o seu último desejo, que consiste em conhecer Greta Garbo. Encontrará ele Garbo? Conseguirá fazê-la falar? O filme inclui imagens de Garbo, em CAMILLE e NINOTCHKA.

PARTICIPAR

ANTE-ESTREIAS

Apresentamos este mês duas sessões em ante-estreia, ambas de escolas: um conjunto de trabalhos de curta-metragem de alunos da ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação e um conjunto de trabalhos de alunos do Curso de Fotografia e Cultura Visual do IADE - Universidade Europeia.

▶ **Quinta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TRABALHOS DE ALUNOS DA ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

Títulos a anunciar

duração aproximada da sessão: 100 min

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

▶ **Sexta-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TRABALHOS DE ALUNOS DO CURSO DE FOTOGRAFIA E CULTURA VISUAL DO IADE - UNIVERSIDADE EUROPEIA

A MENINA DO ATELIER 13
de Inês Santos, Raquel Rodrigues
Portugal, 2026 – 3 min

COMPASSO
de Pedro Domingos, Leonor Braz
Portugal, 2026 – 4 min

DENTRO
de Halex Marinho
Portugal, 2026 – 9 min

CANTOMILO
de Bárbara Martons, Rosarinho Canha
Portugal, 2026 – 11 min

12POR12
de Bárbara Martons
Portugal, 2026 – 7 min

QUE HORAS SÃO?
de Carolina Castanheira, Carminho Cunha
Portugal, 2026 – 4 min

ENTRE SER
de Sofia Só
Portugal, 2026 – 13 min

(AS)SENTO
de Pedro Domingos
Portugal, 2026 – 7 min

Duração total da projeção: 57 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Um conjunto de trabalhos dos alunos do Curso de Fotografia e Cultura Visual do IADE - Universidade Europeia, em torno de imagens fotográficas, vídeo e memórias, experiências, sons e músicas.

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

PTERÍGIO, e outras sensações de um corpo estranho

de João Francisco Correia

PTERÍGIO é uma exposição que parte de imagens do Arquivo e Biblioteca Nacional de Aruba para abordar a relação entre turismo, migração, memória e representação, tendo Aruba como palco, uma patologia ocular particular como imaginário e a presença imigrante venezuelana como um "corpo estranho" que participa na construção quotidiana do território turístico sem necessariamente encontrar lugar na imagem que este constrói de si próprio.

Até 31 de outubro de 2026, nas salas dos Cupidos e Carvalhos, de segunda a sexta-feira das 14h00 às 19h30.

01 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
ET DIEU... CRÉA LA FEMME
de Roger Vadim

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD
de Jacques Rozier
LE MÉPRIS
de Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
GARBO TALKS
de Sidney Lumet

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
L'ENFANT
de Marguerite de Hillerin, Félix Dutilloy-Liégeois

02 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
DEAR BRIGITTE
de Henry Koster

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
MÁSCARAS
de Noémia Delgado

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
PAPARAZZI
de Jacques Rozier
VIE PRIVÉE
de Louis Malle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
FREEDOM
de Sharunas Bartas

03 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
THE UGLY DUCKLING AND ME!
de Michael Hegner e Karsten Kiilerich

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
SPÉCIAL BARDOT
de François Reichenbach, Eddy Matalon

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
EÇA DE QUEIROZ: NOTAS BREVES SOBRE
CAMILO CASTELO BRANCO
ALMEIDA GARRETT 1799-1854: ESCREVER É LUTAR
CAMILO PESSANHA: ENTRE OS DOIS ABISMOS
de Noémia Delgado

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
ORDEM MORAL
de Mário Barroso

06 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
LES PÉTROLEUSES
de Christian-Jaque

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
O LADRÃO DO PÃO
A PRINCESINHA DAS ROSAS
de Noémia Delgado

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
LE REPOS DU GUERRIER
de Roger Vadim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
LE MARIAGE À TROIS
de Jacques Doillon

07 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
VIVA MARIA!
de Louis Malle

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
O VISCONDE
TIAGA OU A REENCARNAÇÃO DELICIOSA
de Noémia Delgado

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
SPÉCIAL BARDOT
de François Reichenbach, Eddy Matalon

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
A SIMPLE FAVOR
de Paul Feig

08 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
LA FEMME ET LE PANTIN
de Julien Duvivier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
O DEFUNTO
O CANTO DA SEREIA
de Noémia Delgado

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
LA VÉRITÉ
de Henri-Georges Clouzot

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
BAZAR
de Patricia Plattner

09 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
LE REPOS DU GUERRIER
de Roger Vadim

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
L'HOMME QUI A PERDU SON OMBRE
de Alain Tanner

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
A NOITE DE WALPURGIS
A ESTRANHA MORTE DO PROFESSOR ANTENA
de Noémia Delgado

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
DEAR BRIGITTE
de Henry Koster

10 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
MARS ATTACKS!
de Tim Burton

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
EROTIKON
de Mauritz Stiller

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
ENSAIO NO MOINHO
SOL E SOMBRA
"FILME DO COMÍCIO DE FARO – LUAR"
de Noémia Delgado

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
SHALAKO
de Edward Dmytryk

12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
PAPARAZZI
de Jacques Rozier
VIE PRIVÉE
de Louis Malle

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
RAPSODIA SATANICA
de Nino Oxilia

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
CINE-ALMANAQUES Nº 1, 4, 7 (EXCERTOS)
MAFRA E O BARROCO EUROPEU
de Noémia Delgado (não creditada)
"ARTE NOVA E DECO NO NORTE DE PORTUGAL"
"O TRABALHO DO OURO E DA PRATA NO NORTE": ARTESANATO E INDÚSTRIA
de Noémia Delgado

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
FRANCISCA
de Manoel de Oliveira

13 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
A SIMPLE FAVOR
de Paul Feig

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
FINDING NEVERLAND
de Marc Forster

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
QUEM FOSTE ALVAREZ?
de Noémia Delgado
MAFRA E O BARROCO EUROPEU
de Noémia Delgado (não creditada)
A POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS
de Paulo Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
LOIN DE MANHATTAN
de Jean-Claude Biette

14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
LA VÉRITÉ
de Henri-Georges Clouzot

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
MÁSCARAS
de Noémia Delgado

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
ET DIEU... CRÉA LA FEMME
de Roger Vadim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
VIVA MARIA!
de Louis Malle

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
SHALAKO
de Edward Dmytryk

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
LES PÉTROLEUSES
de Christian-Jaque

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
LA PLAGE NOIRE
de Michel Piccoli

16 SEXTA-FEIRA

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
INSIANG
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LADO B.B.
LA FEMME ET LE PANTIN
de Julien Duvivier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
TINIMBANG KA NGUNIT KULANG
"Pesada e Achada em Falta"
de Lino Brocka

17 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
ÊTRE ET AVOIR
de Nicolas Philibert

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LADO B.B.
LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD
de Jacques Rozier
LE MÉPRIS
de Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
SIGNED: LINO BROCKA
de Christian Blackwood

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
MACHO DANCER
de Lino Brocka

19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
INSIANG
Insiang, o Lírio de Manila
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
BONA
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
INA, KAPATID, ANAK
"Mãe, Irmã, Filha"
de Lino Brocka

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
CAIN AT ABEL
"Cain e Abel"
de Lino Brocka

20 TERÇA-FEIRA

14H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
MESA REDONDA: O LEGADO DE LINO BROCKA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
DALAGA SI MISIS, BINATA SI MISTER
"A Esposa está Solteira e o Marido é Solteiro"
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
BAYAN KO: KAPIT SA PATALIN
"Meu País: No Fio da Lâmina"
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
WANTED: PERFECT MOTHER
de Lino Brocka

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
SA KABILA NG LAHAT
"Apesar de Tudo"
de Lino Brocka

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG
"Manila nas Garras do Néon"
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 130 ANOS DE LEITÃO DE BARROS
MARIA PAPOILA
de Leitão de Barros

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
ANG TATAY KONG NANAY
"O Meu Pai Que é a Minha Mãe"
de Lino Brocka

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
ORAPRONOBIS
"Filipinas, Revolução Sangrenta"
de Lino Brocka

22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
GUMAPANG KA SA LUSAK
"Rastejar na Lama"
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
MACHO DANCER
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
INA, KAPATID, ANAK
"Mãe, Irmã, Filha"
de Lino Brocka

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
GUMISING KA... MARUJA
"Acorda... Maruja"
de Lino Brocka

23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
ORAPRONOBIS
"Filipinas, Revolução Sangrenta"
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
TINIMBANG KA NGUNIT KULANG
"Pesada e Achada em Falta"
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
OCA
de Lino Brocka
ANO ANG KULAY NG MUKHA NG DIYOS?
"Qual é a Cor do Rosto de Deus?
de Lino Brocka

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
JAGUAR
de Lino Brocka

24 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
WARDI
A Torre
de Mats Grorud

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
GUMAPANG KA SA LUSAK
"Rastejar na Lama"
de Lino Brocka

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
GUMISING KA... MARUJA
"Acorda... Maruja"
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
CAIN AT ABEL
"Cain e Abel"
de Lino Brocka

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
SA KABILA NG LAHAT
"Apesar de Tudo"
de Lino Brocka

26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 130 ANOS DE LEITÃO DE BARROS
MARIA PAPOILA
de Leitão de Barros

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
CONVERSA COM PAULO BRANCO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
THREE PORTRAIT SKETCHES
A PORTRAIT OF GA
HUGH MACDIARMID: A PORTRAIT
COLOUR POEMS
WHERE I AM IS HERE
de Margaret Tait

21H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
NO DIA DOS MEUS ANOS
de João Botelho

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
DALAGA SI MISIS, BINATA SI MISTER
"A Esposa está Solteira e o Marido é Solteiro"
de Lino Brocka

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
ONE IS ONE
de Margaret Tait
VIAGGIO IN ITALIA
de Roberto Rossellini

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL / ANIM, 30 ANOS
TÓ E TINA
de Servais Tiago
CANTIGA DA LAGARTA
de Artur Correia, Ricardo Neto
ESTÓRIA DO GATO E DA LUA
de Pedro Serrazina
A NOITE
de Regina Pessoa
CLANDESTINO
de Abi Feijó
A LENDA DE MIRAGAIA
de Raul Faria da Fonseca, António Cunhal

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
GLIMPSES FROM A VISIT TO ORKNEY IN SUMMER
de Ute Aurand
HAPPY BEES
THE LEADEN ECHO AND THE GOLDEN ECHO
CALYPSO
LAND MAKAR
filmes de Margaret Tait

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL
LETTY LYNTON
de Clarence Brown

28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
JAGUAR
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
MY ROOM. VIA ANCONA 21
BLUE BLACK PERMANENT
de Margaret Tait

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
OCA
de Lino Brocka
ANO ANG KULAY NG MUKHA NG DIYOS?
"Qual é a Cor do Rosto de Deus?
de Lino Brocka

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
THESE WALLS
de Margaret Tait
AFTERSUN
de Charlotte Wells

29 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG
"Manila nas Garras do Néon"
de Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
BAYAN KO: KAPIT SA PATALIN
"Meu País: No Fio da Lâmina"
de Lino Brocka

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
THE DRIFT BACK
A PLACE OF WORK
de Margaret Tait

TOGETHER
de Peter Todd

TAILPIECE
GARDEN PIECES

21H30 | SALA SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
ETIC

30 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LETTY LYNTON
de Clarence Brown

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
AERIAL
de Margaret Tait

OUT
DIARY
WHERE YOU HAD BEEN
UNTITLED
ROOM WINDOW SEA
de Peter Todd

SKY
THREE FILMS FROM THE ROOM
PILLOW BOWL ROSE TREE

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA
SIGNED: LINO BROCKA
de Christian Blackwood

21H30 | SALA SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
IADE

31 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA
CICLO PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA
filmes dos Primórdios

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
MY ROOM. VIA ANCONA 21
BLUE BLACK PERMANENT
de Margaret Tait

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO ANIM, 30 ANOS
FRAU IM MOND
A Mulher na Lua
de Fritz Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
ON THE MOUNTAIN
de Margaret Tait
BEING IN A PLACE: A PORTRAIT OF MARGARET TAIT
de Luke Fowler
FOR LUKE
de Peter Todd

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE MARGARET TAIT EM DIÁLOGO
ONE IS ONE
de Margaret Tait

VIAGGIO IN ITALIA
de Roberto Rossellini

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
Crianças e jovens até aos 16 anos: 1,10 €
Oficinas Sábados em Família: 4,00 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Salas de cinema
Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 -22h | Sábados 14h-21h30
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais
Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)